

**UniAGES
Centro Universitário
Licenciatura Em História**

EDSON FRANCISCO DOS SANTOS

**“MUITAS CABEÇAS E POUCO JUÍZO”:
a demolição da Igreja Matriz de Araci (1950-1963)**

**Paripiranga
2017**

EDSON FRANCISCO DOS SANTOS

**“MUITAS CABEÇAS E POUCO JUÍZO”:
a demolição da Igreja Matriz de Araci (1950-1963)**

Monografia apresentada no curso de graduação do Centro Universitário AGES como um dos pré-requisitos para obtenção do título de licenciado em História.

Orientador: Prof. Me. Rafael Santa Rosa Cerqueira

**Paripiranga
2017**

EDSON FRANCISCO DOS SANTOS

“MUITAS CABEÇAS E POUCO JUÍZO”: a demolição da Igreja Matriz de Araci (1950-1963)

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de licenciado em História, à Comissão Julgadora designada pelo colegiado do curso de graduação do Centro Universitário AGES.

Paripiranga, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Rafael Santa Rosa Cerqueira
UniAGES

Prof. Rusel Marcos Batista Barroso
UniAGES

Prof. (a)
UniAGES

Aos meus pais; José Roberto dos Santos e Ana Francisca dos Santos; por me ensinarem a ser sempre honesto, verdadeiro e humilde nas minhas escolhas.

Ao seminarista José Nilton (In Memoriam); que partiu para o encontro com o amado;

A todos os jovens da Pastoral da juventude; que me fizeram vivenciar alguns dos melhores momentos da minha vida;

A comunidade católica de Araci; pela confiança e aprendizados.

AGRADECIMENTOS

Início esta parte do texto com um trecho do canto de Maria que diz “A Minha ‘alma engrandece ao senhor, e meu espírito exulta em Deus, meu salvador!”. Desse modo, esse sentimento de Maria ao perceber quantas maravilhas o senhor fez na sua vida, é o mesmo que compartilho agora com esses breves agradecimentos.

Começo agradecendo Santíssima trindade, pelo dom da vida, da sabedoria e por sempre estar me conduzindo em todos os momentos dessa trajetória.

A Nossa Senhora da Conceição pelo seu amor maternal nos meus momentos de aflição e ao Irmão de Assis por te me incentivado a cada dia a ser uma pessoa paciente, humilde, e por ter me ensinado a fazer de minha vida eterno testemunho do amor de Cristo.

Aos meus pais José Roberto dos Santos e Ana Francisca dos Santos, por não medirem esforços para que pudesse finalizar o curso.

A meu irmão Robson dos Santos, por sempre estar comigo nos momentos de dificuldade.

A minha família paterna e materna, em especial meus tios pelo apoio financeiro no início dessa caminhada.

A minha amada Paróquia de Araci, por toda formação humana e religiosa durante esses cinco anos de caminhada. No qual destaco as famílias que me acolheram como filho, as beatas da capelinha, as pastorais e movimentos que dediquei e amei. Enfim, seria uma lista infinita de tanto amor e gratidão.

Aos jovens da Pastoral da juventude de Araci, por me ensinarem o lado mais bonito da vida, por todo cuidado, zelo e amizade durante o meu processo de formação humana. No qual destaco alguns amigos que marcaram minha trajetória pastoral: como Angélica Oliveira, Messias Lima, Márcio Santos, Eivaldo Souza, Marccone Carvalho, Admilson Santana, Mary de Paula, Junior Aquino, Daiane Cruz, entre outros, que compartilharam os melhores momentos da minha juventude e com suas qualidades e defeitos me conduziram a ser uma pessoa melhor.

Ao Serviço de Animação Vocacional da diocese de Serrinha, pelo caminho percorrido no discernimento vocacional durante todo esse período de caminhada acadêmica. Em especial aos Padres Erismaldo Lima, José Carlos, Rodrigo Pinheiro,

e Robson Batista por me acolherem nos momentos de duvidas e me conduzido nesse caminho vocacional. Agradeço também ao grupo de vocacionados, por compartilharem os mesmos sonhos e angustias sobre a vocação sacerdotal.

Obrigado, a meus irmãos vocacionados Mauricio Pereira e Jair Alves, por ter dividido comigo alguns dos seus sonhos e compartilhado lindos momentos de amizade e devoção. E a José Nilton, que partiu para a páscoa celeste, agradeço a Deus pelos momentos vividos.

Ao Centro Cultural de Araci, por te me acolhido nesses três anos de estágio. Em especial a Ana Nery de Carvalho e Juarez Pinheiro por ter disponibilizado o Acervo do local para a realização dessa pesquisa.

A meus colegas de república, Fabiana Silva, Marinara Moreira, Manuela Teixeira, Paula Rayane, entre outros que chegaram recentemente, por ter me aturado durante alguns anos e compartilhado bons momentos de convivência.

Aos meus colegas de sala, por ter me ensinado a permanecer firme durante a caminhada. Com destaque a Marcos Costa e Izadora Nascimento, a dupla de hienas que fizeram os meus os dias mais escuros se tornarem os mais claros.

Aos meus professores, Mariana Emanuelle, Igor Fonseca, e Rafael Santa Rosa, pelo amor e dedicação pela docência e por ter contribuído de foram direta para o meu crescimento acadêmico.

As funcionárias do Laboratório de ensino e Pesquisa em História do UniAGES, Vanessa Nascimento Souza e Ana Maria Ferreira de Oliveira, por ter aturado meus dramas, e me aconselhado durante a produção desse trabalho.

Enfim, agradeço a todos que cruzaram comigo durante esse caminho e que o bom Deus possa retribuir todos aqueles que contribuíram de forma direta e indireta para que pudesse chegar ao final dessa caminhada. A vocês que não foram lembrados tenho a vida inteira para estender os agradecimentos.

Para o cristão sertanejo, o céu não é o simples reverso deste mundo de misérias. O modo de fruir o mundo onde está na memória das satisfações vividas, na bem-aventurança de haver sido bom, na experiência libertadora em que cada um busca se achar.

Cândido da Costa e Silva

LISTAS

LISTA DE FIGURAS

1: Antiga Igreja Matriz de Araci - final da década de 50	20
2: Ata de fundação da Freguesia de N. Senhora da Conceição do Raso - 1877	21
3 Vista lateral da antiga Igreja de Araci, em dia de procissão – 1950.....	22
4: Retirada dos escombros da Igreja Matriz para início da reforma.	27
5: Destroços da primeira igreja de Araci.	29

LISTA DE FONTES

Acervo do Centro Cultural de Araci

Acervo da Paróquia de Nossa Senhora do Raso

Arquivo pessoal de Ana Nery de Carvalho

Entrevista com Dionísio de Oliveira Carvalho,

Entrevista com Ana de São Pedro Ferreira.

Entrevista com Carlos Raimundo Mota

RESUMO

O presente trabalho busca analisar os desdobramentos políticos e sociais causados pela demolição da Matriz da Paróquia Nossa Senhora da Conceição do Raso, na cidade de Araci/BA no ano de 1959. Dessa maneira, a pesquisa tem sua relevância social, pois busca discutir, com base na historiografia e nas fontes encontradas na comunidade local; a destruição da igreja construída no ano de 1859 pelo fundador. Diante disso, metodologicamente, utiliza-se de fontes documentais escritas: Livro de Tombo I da Paróquia de Araci (1956), Os escritos Maura Mota de Carvalho Lima, especificamente, se Caderno de Anotações e sua Carta de Repúdio Contra a Demolição, Notícia do Jornal *À tarde*, de 29 de setembro de 1959. Fontes Iconográficas: Imagens da Igreja demolida e de tempos anteriores, retiradas do Acervo do Centro Cultural de Araci e por fim os depoimentos da Sra. Ana de São Pedro Ferreira, Sr. Dionísio de Oliveira Carvalho, e o Sr. Carlos Raimundo Mota. Assim, a pesquisa utiliza-se do método aplicado pela História Oral e Micro-História para perceber as relações existentes entre o povo e a igreja; os políticos e a Igreja; e entre os políticos e o povo. Desse modo, este estudo tem por área do conhecimento histórico a História Social, e os principais conceitos trabalhados são os de Memória e Campo Religioso. Logo, através das análises das fontes foi possível perceber como a atuação de instituições e personagens específicos corroboraram para a efetivação da derrubada do prédio.

PALAVRAS-CHAVE: Demolição. Igreja. Políticos. População. Araci.

RESUMEN

El presente trabajo busca analizar los desdoblamientos políticos y sociales causados por la demolición de la Matriz de la Parroquia Nuestra Señora de la Concepción del Raso, en la ciudad de Araci/BA, en el año 1959. De esa manera, la investigación tiene su relevancia social, pues busca discutir, con base en la historiografía y en las fuentes encontradas en la comunidad local; la destrucción de la iglesia construida en el año 1859 por el fundador. metodológicamente, se utiliza de fuentes documentales escritas: Libro de El Libro de Tombo I de la Parroquia de Araci (1956), Los escritos Maura Mota de Carvalho Lima, específicamente, su cuaderno de notas y su carta de repudio contra la demolición, noticia del periódico La Tarde, del 29 de septiembre de 1959. Fuentes de la editorial: Imágenes de la iglesia demolida e de los tiempos de anteriores, retirados del Acervo del Centro Cultural de Araci y por fin, los testimonios de la Sra. Ana de San Pedro Ferreira, el Sr. Dionisio de Oliveira Carvalho, y el Sr. Carlos Raimundo Mota. Así, la investigación se utiliza del método aplicado por la Historia Oral y Micro-Historia para percibir las relaciones existentes entre el pueblo y la iglesia; los políticos y la Iglesia; y entre los políticos es el pueblo. De este modo, este estudio tiene por área del conocimiento histórico la Historia Social, y los principales conceptos trabajados son los de Memoria y Campo Religioso. Luego, por la análisis de las fuentes fue posible percibir cómo la actuación de instituciones es personajes específicos corroboraron para la efectivación del derribado del edificio.

PALABRAS CLAVE: Demolición. Iglesia. Políticos. Población. Araci.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A FÉ EM RUÍNAS: a demolição da matriz da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Raso	17
2.1 “O surgimento do Raso”: formação da sociedade araciense.....	18
2.2 Relatos de uma “beata”: A derrubada da Igreja centenária.....	23
3 “VENÊOS DA POLÍTICA”: A DEMOLIÇÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS POLÍTICOS.....	32
3.1 Aspectos da Política araciense.....	33
3.2 De trás pra frente: a Influência dos anos antecedentes a 1950 para o cenário político municipal.....	35
3.3 A relação entre Igreja e administração pública	37
4 “DO POENTE PARA O NASCENTE” : A CONTRUÇÃO DA NOVA MATRIZ. ...	42
4.1 Acontecimentos posteriores à queda.....	42
4.2 A Nova Igreja	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS.....	54
Referência de Fontes.....	55
APÊNDICE.....	56
ANEXOS	58

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia busca analisar os desdobramentos sociais e políticos ocasionados após a demolição da igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora da Conceição do Raso, no ano de 1959. Desse modo, a pesquisa tem como foco dos acontecimentos a cidade de Araci/Ba, que tem sua formação institucional marcada pela chegada do capitão José Ferreira, no ano de 1812, quando o mesmo empreende e desenvolve o pequeno povoado através da agricultura familiar. Assim, o capitão tendo se estabelecido nas novas terras e ao perceber o desenvolvimento do povoado, junto com sua família e escravos, decide dar início à construção da primeira Igreja.

As obras da matriz são finalizadas no ano de 1859 e durante muitos anos serviu á comunidade católica municipal, através da realização dos sacramentos, missas, festejos, entre outras utilidades que marcaram a população. Dessa maneira, a proposta de demolição dessa obra tão relevante para a memória popular gera “burburinhos” na cidade, que nos levam á reflexão acerca dos motivos que conduziram a tal decisão.

O interesse pela temática surge a partir da necessidade de produzir um debate historiográfico referente ao tema, uma vez que na cidade encontramos apenas relatos memorialísticos sobre o mesmo. Entretanto, vale considerar a representatividade desses relatos para produção histórica do município, pois são eles que nortearam todas as produções até aqui. Sendo assim, esta pesquisa apresenta a sua relevância acadêmica, na medida em que irá problematizar as fontes e as produções que remetem à temática em debate.

Nesse sentido, dentre as principais fontes utilizadas para a construção dos argumentos estão os documentos (jornais, cartas, documentos oficiais, sermões, entrevistas, etc.), e as fontes iconográficas (fotografias e vídeos). E, no meio desse emaranhado de vestígios, foi possível encontrar uma entrevista de 1999, feita pelo Sr. José Nilton Carvalho Pereira com o Sr. José de Oliveira Lima, que foi um dos líderes do movimento contra a demolição da igreja e importante político do município. Ao ser questionado sobre a demolição, ele exclama a frase que leva o

título desse trabalho, que é “Muitas Cabeças e Pouco Juízo”¹. Assim, vale mencionar que a maioria das fontes foram retiradas do acervo do Centro Cultural de Araci e do Acervo Pessoal de Ana Nery de Carvalho, que por sua vez possuem um grande aparato documental ainda não explorado e discutido.

Logo, esta pesquisa apresenta uma relevância social, pois servirá de ponto de partida para pesquisas futuras. Sendo assim, ao discutir o período de tempo (1950-1963) deseja-se pontuar os principais impactos da demolição durante o ano do acontecimento e anteriormente. Porém, o trabalho também caminha por outras épocas, como é o caso do primeiro capítulo no tópico que trabalha o processo de formação da cidade.

Destarte, os relatos orais e escritos localizados em sua maioria no acervo do Centro Cultural de Araci, apontam para um novo momento político e social no município, após a derrubada do prédio. Dessa forma, podemos compreender como a demolição da Matriz marcou profundamente a memória local, porque provoca rupturas na sociedade. Já os registros administrativos da cidade evidenciam os conflitos entre os fiéis e o poder público.

Além disso, as lembranças da demolição trazem à tona as memórias de muitos personagens da história municipal araciense; como: a Sr.^a Maura Mota de Carvalho; e o Sr. Erasmo de Oliveira Carvalho; o Pe. Demócrito de Mendes Barros e o Sr. José Lima de Oliveira. Traz ainda para o debate, personagens até então esquecidos por essa história, como a Sr.^a Ana de São Pedro Ferreira e o Sr. Dionísio de Oliveira Carvalho.

Este projeto tem como área do conhecimento histórico a História Social, uma vez que oferece diversas categorias de análises que possibilitarão a promoção de outras visões sobre um mesmo objeto. Dessa maneira, os principais conceitos utilizados para essa construção foram os de memória, campo religioso, catolicismo, política, entre outros que colaboraram para o desenvolvimento da pesquisa.

Os principais teóricos que ajudaram na construção do debate dentro dessa área do conhecimento histórico, foram: Halbwachs², Le Goff³ e Pollak⁴, utilizados

¹ CARVALHO, José Nilton de. **Documentário: Memórias da Cidade de Araci**. Ideal Vídeo. Araci, 1999. Transcrição: 21:19 minutos.

² HALBAWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

³ LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5ª ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

⁴ POLLAK, Michael. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol.5, n.10.1992.

para discutir questões referentes à memória e sociedade; Bourdieu⁵ e Mendonça⁶, para discutir as questões sobre política, religiosidade e desenvolvimento econômico, além de Silva⁷, Cruz⁸ e Santos⁹ para pensar questões regionais e sobre o catolicismo popular.

Sendo assim, esta pesquisa é caracterizada pelo método qualitativo, pois busca-se entender através do entrelaçamento das fontes quais foram os reais motivos da demolição e seus impactos para a cidade. Desse modo, após o levantamento de informações e fontes, foi realizada uma análise crítica dos documentos eclesiásticos e oficiais para se entender o processo de institucionalização do município, para logo após serem confrontados com outros documentos. E para que esse confronto fosse realizado, foi necessária a utilização das abordagens aplicadas pela História oral e Micro História.

Nesse sentido, Geovane Levi pontua que “a micro história como uma prática é essencialmente baseada na redução da escala de observação, em uma análise microscópica e em um estudo intensivo do material documental.”¹⁰ Assim, ao propor essa abordagem, buscou-se entender, a partir dos escritos da Sr^a. Maura Mota, a visão da população sobre o ocorrido.

Já sobre a História Oral, Ferreira discute que ao promover essa ideia o método oral estabelece e ordena procedimentos para a construção da relação entre a teoria e a prática. Sendo assim, ao discutir a praticidade deste método surgem “questões como imbricações entre história e memória, entre sujeito e objeto de estudo, entre história de vida, biografia e autobiografia, entre diversas apropriações do discurso.”¹¹. Por este motivo, os escolhidos para o recolhimento das entrevistas foram baseados no critério de relação com o fato como foi o caso da Sr^a. Ana de

⁵ BOURDIEU, Pierre. **Gênese e estrutura do campo religioso; Uma interpretação da teoria da religião de Max Weber**. In: A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2001.

⁶ MENDONÇA, Sonia Regina de. **História e teoria política**. CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Org.) Novos domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

⁷ SILVA, Cândido da Costa e. **Roteiro da vida e da morte: um estudo do catolicismo no Sertão da Bahia**. 1982

⁸ CRUZ, João Everton da. **Frei Damião: a figura do conselheiro no Catolicismo Popular do nordeste brasileiro**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Belo Horizonte, 2010.

⁹ SANTOS, Gildenor Carneiro dos. **Religião, sociedade e educação: a atuação do padre Demócrito Mendes de Barros em Serrinha (BA): 1950 – 1992**.2006. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2006.

¹⁰ LEVI, Geovane. Sobre a Micro História. In: BURKE, Peter. **A Escrita da História**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1992. p. 136.

¹¹ FERREIRA, Marieta de Moraes. História oral: Velhas questões, novos desafios. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.p.170.

São Pedro Ferreira, a antiga zeladora da Igreja, e pela posição ocupada durante o evento, como é o caso do Sr. Dionísio de Oliveira Carvalho e Carlos Raimundo Mota, ambos participantes do governo no período da derrubada.

Logo, a utilização do método oral foi relevante para confrontar as informações encontradas nos documentos e perceber outros aspectos, como a relação entre o povo e a igreja, o comportamento popular mediante a derrubada, as opiniões divergentes entre os políticos e a localidade, entre outras questões abordadas durante o texto.

E, tendo-se apresentado essas questões necessárias para o entendimento de como se deu o processo de construção desta pesquisa monográfica. Dessa forma, ele está organizado em três capítulos, que tem o intuito de responder os questionamentos que surgem a cerca do objeto estudado, sendo que os principais giram em torno das seguintes indagações: quais os reais motivos que levaram à demolição da igreja? Porque a influência política foi a principal força a favor da demolição? Mediante a esses e outros, questionamentos que os capítulos foram organizados.

Nesse contexto, o primeiro tem por objetivo discutir os desdobramentos sociais causados antes, durante e depois da derrubada da igreja e qual era a visão da população sobre os percalços com a Matriz. Desse modo, ele será dividido em dois subtópicos, onde, no primeiro será discutido o contexto histórico sobre a formação da sociedade araciense e, no segundo, especificamente, as ocorrências geradas com a demolição. Pois, as memórias que cercam a demolição que é discutida durante essa primeira parte, são relevantes para entender a relação entre a população e a igreja.

Desse modo, o primeiro capítulo traz a ideia de Maurice Halbwachs¹² sobre como se constitui uma memória coletiva, uma vez que na obra “A memória coletiva” ele defende que existem diversas maneiras de se constituir uma memória coletiva, pois são diferentes percepções de um mesmo evento histórico, além disso, discorre que a memória coletiva é uma construção da relação entre o coletivo e o individual, pois, como ele mesmo discute: “Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece porque jamais

¹² HALBAWACHS, Op. Cit.p.30

estamos sós”¹³. Logo, ao problematizar as memórias contidas entorno da demolição estamos diante de diferentes visões do mesmo fato, que juntos corroboram para a formação de uma memória coletiva da população sobre a derrubada do prédio.

Já no segundo, busca-se apresentar os desdobramentos políticos da demolição. Dessa forma, será apresentado, no primeiro tópico, um pouco da trajetória política do município e, no segundo, irá debater qual a relação do poder legislativo no processo da derrubada da Igreja. Assim, serão trabalhadas algumas características envoltas na figura do político na cidade; no segundo, os acontecimentos que antecedem o ano de 1959 e suas influências no cenário político municipal.

E para finalizar, a relação entre o poder público e o caso da Matriz. Além disso, o último tópico discute também qual foi a posição da Igreja católica em relação ao ocorrido com a Igreja de Araci. Desse modo, ao promover uma discussão como essa, se torna muito recorrente o conceito de campo religioso. Que à luz de Pierre Bourdieu, discutem-se as relações constituídas, sob o viés econômico, político e social, entre os políticos e a igreja e, conseqüentemente, entre a população e a igreja, no processo de formação das cidades.

Visto que o estudo proposto por ele auxilia no entendimento de algumas questões de influência da religiosidade e das instituições sociais para a formação dos valores vigentes sociedades, pois, como ele mesmo exprime, “a aparição e o desenvolvimento das grandes religiões universais, estão associados à aparição da cidade”¹⁴. Dessa maneira, a utilização dessa abordagem durante a pesquisa, teve o intuito de entender a dinâmica social de formação da sociedade araciense, bem como os conflitos gerados com o embate entre católicos e políticos.

E o terceiro e último, terá por objetivo abordar o período posterior à demolição e os impasses para a construção da nova igreja. Desse modo, ele será composto por dois tópicos onde o primeiro terá por objetivo discutir os acontecimentos posteriores à demolição através de diferentes fontes. Como exemplo, temos a utilização do jornal, que se caracteriza como uma importante ferramenta para os estudos históricos, pois ele concentra informações de diferentes origens, como notícias criminais, anúncios, procurados, convites, lançamentos, etc.

¹⁴ BOURDIEU, Pierre. **Gênese e estrutura do campo religioso; Uma interpretação da teoria da religião de Max Weber**. In: A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Já o segundo, irá problematizar as questões geradas com a construção da nova igreja e como a comunidade católica araciense reage diante desse novo empreendimento. Uma vez que com a construção nova Igreja, a cidade se apresenta com uma nova conjuntura social que possibilitará o surgimento de novas problemáticas. Logo, o intuito deste capítulo é somente apresentar algumas questões pertinentes da construção da nova igreja, uma vez que se faz necessário uma análise aprofundada das fontes para que o leitor compreenda as novas questões que surgiram com o a construção do novo prédio.

Portanto, através dessa ligação de memórias e o entrelaçamento das fontes procura-se por meio dessa discussão responder os questionamentos deixados pela demolição da antiga igreja da Paróquia Nossa Senhora da Conceição do Raso bem como, os impasses que cercaram a construção da nova igreja. Assim, este trabalho visa alcançar não só os interessados pela história da cidade, mas também para os munícipes, os que se interessem sobre as questões religiosas, e para fiéis da “Imaculada Conceição do Raso”.

2 A FÉ EM RUÍNAS: a demolição da matriz da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição do Raso

Este primeiro capítulo, tem por objetivo discutir os desdobramentos sociais causados antes, durante e depois da derrubada da igreja e qual era a visão da população sobre os percalços com a Matriz. Desse modo, ele será dividido em dois subtópicos, onde, no primeiro, será discutido o contexto histórico sobre a formação da sociedade araciense e, no segundo, especificamente, as ocorrências geradas com a demolição.

Nessa perspectiva, o debate aqui feito, irá levar o leitor a pensar qual era a opinião da população em relação a toda a polêmica gerada em torno do caso. E para que isso seja possível este capítulo de abertura é construído com base nas memórias individuais e coletivas que marcaram a população durante os acontecimentos. Uma vez que, através dessas memórias o pesquisador vai trazer à tona os acontecimentos esquecidos com o tempo, pois, elas nascem baseadas em experiências vividas por cada indivíduo ou grupo.

Neste contexto, a temática escolhida nos direciona para uma abordagem sobre a concepção de memória no campo historiográfico, uma vez que no delinear da pesquisa foi necessário discutir com base nas informações levantadas, as lembranças que surgem do objeto analisado. Neste prisma, os historiadores concebem duas formas de constituir memória: a individual e coletiva.

A memória individual é caracterizada pelo resgate de passagens vividas no interior e no subjetivo do indivíduo. Como nos lembra Michael Pollak¹⁵, ao afirmar que “*a priori, a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa*”. Entretanto, a memória não pode ser algo isolado, ela precisa ser entendida como um fenômeno social que é construído pela coletividade, e está sujeita a sofrer transformações ao longo do tempo.

A memória coletiva é caracterizada por acontecimentos vividos por uma determinada sociedade ou grupo em que o indivíduo se sente parte desse processo. Kalina Silva e Maciel Silva¹⁶ nos apresenta características de como ela é constituída:

¹⁵ POLLAK, Michael. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol.5, n.10.1992, p.02.

¹⁶ SILVA, Kalina Vanderlei, SILVA, Maciel Henrique. **Dicionários De Conceitos Históricos**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2014, p. 276.

Esse tipo de memória tem algumas características bem específicas: primeiro gira em torno quase sempre das lembranças do cotidiano do grupo, como enchentes, boas safras ou safras ruins, quase nunca fazendo referências a acontecimentos históricos valorizados pela historiografia, e a idealizar o passado. Em segundo lugar, a memória coletiva fundamenta a própria identidade do grupo ou comunidade, mas normalmente tende a se apegar a um acontecimento considerado fundador, simplificando todo o restante do passado.

É possível perceber que a memória coletiva é baseada em fatos vivenciados no cotidiano que marcam ou geram mudanças em uma determinada sociedade, sendo ela transmitida pela escrita, monumentos, ou da forma mais convencional que é a tradição oral.

Sendo assim, Motta (2012)¹⁷ corrobora dizendo que é possível afirmar que existe apenas uma história e distintas memórias sobre um acontecimento. Assim, pode se dizer que existem várias interpretações de um fato histórico, dada a posição dos indivíduos que participaram do episódio. Logo, ao se propor a estudar fragmentos de memória, o pesquisador precisa delinear os caminhos que serão percorridos durante a trajetória de pesquisa, para que ele consiga promover uma análise completa do objeto estudado.

Portanto, ao se propor estudar as memórias individuais e coletivas contidas entorno do caso da Matriz de Araci, como é o caso de Maura Mota, Dona Ana São Pedro e outros personagens que participaram do evento, este capítulo busca demonstrar a versão da população sobre o acontecido em 1959 e, para eles quais foram às causas para que se procedesse a derrubada do prédio centenário.

2.1 “O surgimento do Raso”: formação da sociedade araciense.

Os estudos sobre a história do município de Araci tem seu início com a chegada do fundador após a venda das terras desmembradas da “Casa da Ponte”, que pertencia ao Sr. Paulo Rabelo, ao Capitão José Ferreira de Carvalho. Como comenta Maura Mota¹⁸, em seu livro História de Araci:

¹⁷ MOTTA, Marcia Menendes. História, memória e tempo presente. In: CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p.24

¹⁸ LIMA, Maura Motta Carvalho. **História de Araci (Período de 1812 a 1956)**. Salvador: Gráfica da Bahia; 1985. p.15.

Resolveu, então, comprar do Sr. Paulo Rabelo, residente na então vila de Entre Rios, umas vinte léguas de terra quadrada. [...] Aquelas vintes léguas de terra eram então uma caatinga bruta onde só existiam animais bravios, como onças, veados, etc.

Neste contexto, de acordo com as informações retiradas da obra de Maura, em 1812, o Capitão José Ferreira, acompanhado de sua família e um grupo de escravos, decide deixar o município de Serrinha para viver nas terras recém-adquiridas. Além disso, vale salientar que algumas pesquisas recentes comentam sobre a existência de grupos indígenas nessas terras antes da chegada do fundador.

E as pesquisas existentes na cidade informam que, de início, foi construída uma pequena casa para abrigá-lo com sua família e logo após com o desenvolvimento das colheitas e dos rebanhos, ele empreende a construção de outra casa maior e mais espaçosa para abrigar sua família, deixando assim sua antiga moradia para os seus escravos residirem. Assim, a terra do Raso vai recebendo novos moradores com o passar do tempo.

Após perceber esse desenvolvimento populacional, depois de alguns anos tendo José Ferreira já estabelecido nas novas terras, ele decide dar início à construção da primeira Igreja, obra esta que contou com a ajuda de um engenheiro, vindo de Simão Dias, a pedido do fundador, muito devoto do catolicismo. As obras da matriz são finalizadas no ano de 1859 e, para comemorar esse momento, o capitão encomenda, em Portugal uma imagem da Virgem Maria, com o título de Imaculada Conceição, sendo logo proclamada padroeira da cidade.

Na imagem abaixo, tirada na década de cinquenta, é possível ter uma noção de como ficou a igreja após ser finalizada pelo fundador. Ela era localizada no meio da praça, com o intuito de demonstrar a predominância religiosa; possuía também aspectos do barroco português no seu interior e exterior, disseminada pela atividade dos missionários na região, demonstrando, assim, suas raízes colônias. Ela teve também sua fachada posicionada para o nascente que, para eles, estava baseada na relação entre Jesus e o sol. Além disso, demonstra também a pomposidade do edifício, dada a sua forma e tempo de construção, como pode ser visto:



Figura 1: Antiga Igreja Matriz de Araci - final da década de 50
Fonte: Acervo do Centro Cultural de Araci

Neste sentido, OLIVEIRA¹⁹ comenta sobre essa relação entre a construção da capela e a povoação da fazenda.

A construção de uma igreja dedicada à Virgem da conceição, [...], foi outro fator de povoamento, servindo de elemento **aglutinador** em relação à população **esparsa** dos arredores. Assim, o núcleo original jamais parou de crescer, não só com a proliferação da família fundadora como também pela chegada constante de elementos **adventícios**.

Após a construção da igreja e o desenvolvimento eminente em torno da capela, é criado, em 1861, o Distrito do Raso, sendo ligada, política e religiosamente, ao município de Tucano. E, após esse fato, o recém-criado distrito continua o seu crescimento nas diversas áreas da sociedade. Sobre a relação entre a construção da Igreja e o desenvolvimento populacional Oliveira (2016)²⁰, ao pesquisar sobre a relação entre formação da cidade de Paripiranga-BA com a atuação dos missionários católicos, pontua que a Igreja tinha grande relevância na demarcação das terras e que os párocos, além dos serviços religiosos, também

¹⁹ OLIVEIRA, Anatólio Batista de. **ARACY- Uma síntese Histórica**. Centro Cultural de Araci. 20 de setembro de 1989.p.01. Acervo do Centro Cultural de Araci

²⁰ OLIVEIRA, Ana Maria Ferreira. **Sob o Signo da Cruz, a Malhada Vermelha Floresce: a origem de Paripiranga nas memórias paroquiais de (1840- 1900)**. Departamento de História Monografia. Universidade Federal de Sergipe, 2016, p. 22.

tinham responsabilidades político-administrativas. Dessa maneira, em Araci essa influência é bem acentuada, ao ponto que ajuda e provoca transformações eminentes na sociedade.

Mediante essa transformação da sociedade após a construção da capela, seria uma questão de tempo a sua elevação à freguesia, pois muitos fatores levaram a isso, dentre eles, destaca-se o crescimento econômico, a sua organização política e o “alargamento” das praças e avenidas. Foi então que no dia 12 de abril, de 1877, que a elevação daquela capela aconteceu, através da lei provincial 1720, sendo assumida pelo Pe. Urbano Cecílio Martins, com a titulação de Freguesia Nossa Senhora da Conceição do Raso. Como registrado no documento abaixo:

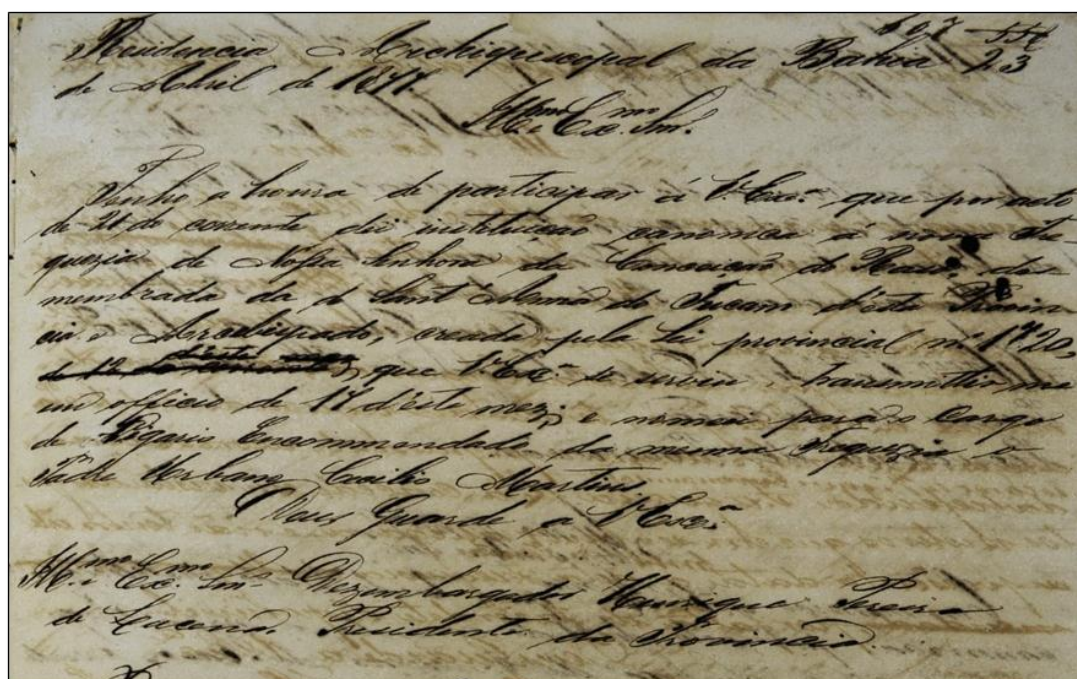


Figura 2: Ata de fundação da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Raso - 1877
Fonte: Acervo Digital do Centro Cultural de Araci/BA

Por outro lado, para Silva²¹, elevação para freguesia de uma capela, naquele período, significava uma forma que a Igreja encontrava para viabilizar a expansão do cristianismo pelo interior do Brasil. Para o autor, “a freguesia torna-se uma unidade base para o Estado, e o setor institucional se vê representado na pessoa do pároco que se constitui legitimador de sua organização social.” Desse modo, elevação à condição de freguesia era baseada em interesses religiosos, para a legitimação e propagação da fé, e políticos, pelo desenvolvimento e controle da população.

²¹ SILVA, Cândido da Costa e. **Roteiro da vida e da morte: um estudo do catolicismo no Sertão da Bahia**. 1982, p. 27

Neste contexto, ao analisar a fotografia abaixo, que foi retirada na década de cinquenta, é possível ter uma visão destacada da lateral do templo e perceber que ele possui características do período colonial. Outro ponto em destaque, na fotografia, é a população que se reúne ao redor do templo em atitude de oração, demonstra a relação existente entre o povo de Araci e religiosidade. Logo, “o espírito barroco de glorificação da Igreja Católica se materializa nos templos, como monumentos artesanais do triunfo da religião”²².

Sendo assim, a relação entre o povo e a igreja vai se construindo e se efetivando à medida que a paróquia vai se desenvolvendo e evoluindo. Além disso, foi possível perceber, ao analisar essa fotografia a imponência da Igreja localizada no centro da praça e uma parcela da população em atitude de oração. Desse modo, as relações existentes entre o povo e a igreja vão sendo moldadas com o passar dos anos e dos eventos que o cercam, como é o caso de sua elevação à capela e depois a freguesia.



Figura 3 Vista lateral da antiga Igreja de Araci, em dia de procissão – 1950.
Fonte: Acervo do Centro cultural de Araci.

Com o surgimento da Freguesia, o desenvolvimento social e econômico era notável, e com isso faz-se sustentar a ideia de uma emancipação política por parte

²² TÜCHLE, Hermann. O barroco como raiz do Triunfalismo da Igreja. *Concilium*; Ver. Inter. Teologi. Lisboa, (7): 107-14, set. 1965. In. SILVA, Cândido da Costa e. **Roteiro da vida e da morte: um estudo do catolicismo no Sertão da Bahia**. 1982, p. 28.

da população. E assim, como descrito por LIMA²³, o desenvolvimento emergente da economia através da agricultura familiar, da organização política, e da religiosidade, sob a liderança do Mons. Carlos Olympio, levaram o povo a cogitar a possibilidade de uma emancipação política. E é depois de diversos pedidos feitos e com o auxílio do Barão de Jeremoabo, que detinha muitos amigos na freguesia, é assinado, em 1890, pelo então governador, José Gonçalves da Silva, o documento que desmembrava a Freguesia do Raso do município de Tucano, passando a se chamar Vila do Raso, dando início à vida administrativa da cidade. A partir desse momento, a Vila do Raso, continua a crescer tanto na sede como na zona rural.

Um fato interessante que ocorre durante essa mudança de século é a alteração do nome da cidade, de Vila do Raso para Vila de Araci, que foi retirado do Livro Ubirajara, de José de Alencar, e significa, na língua Tupi, “mãe da aurora ou mãe do dia”. Sendo isso possível, através da Lei estadual de nº 575 de 21 de setembro, de 1904, na Intendência de Antônio Oliveira da Mota.

Em suma, é possível perceber que toda a trajetória da cidade esteve relacionada com a vida religiosa, pois a construção da Igreja no centro da Vila corrobora para a efetivação das transformações sociais dentro do município, como é o caso do crescimento populacional e a elevação a Freguesia. Sendo assim, o prédio da igreja, por si só, já apresentava uma representatividade, já que o seu próprio processo de construção marcou a memória da população.

2.2 Relatos de uma “beata²⁴”: A derrubada da Igreja centenária.

Este tópico busca analisar a demolição por meio dos relatos contidos no caderno de anotações de Maura Mota de Carvalho Lima. Entretanto, antes de adentrar propriamente a esse debate, é interessante falar um pouco das transformações que vinham acontecendo no país durante o período da demolição.

A década de 50 foi um período marcado por muitas mudanças em diversas áreas da sociedade. Na política, temos o segundo governo de Getúlio Vargas (1951 a 1954), que buscou continuar o seu plano de governo através de políticas

²³ LIMA, op. Cit. p. 59.

²⁴ As beatas nesse contexto são as senhoras que dedicam sua vida pela igreja.

nacionalistas para o desenvolvimento do país, e temos também o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), que tinha por objetivo trazer a modernização para o país em cinco anos. Desse modo, através dos investimentos desses governos, o Brasil passa pelo seu processo de industrialização, marcado pela busca de capitais estrangeiros e pela implantação de empresas em diversos estados. Além do desenvolvimento político, houve também muitos avanços sociais, dentre eles, podemos citar a ascensão da mulher na sociedade, marcada pela ampliação do comércio dos cosméticos e a disseminação das mídias sociais, em particular, a televisão.

Maura Mota foi uma dessas mulheres que se destacavam por sua atuação nas diversas áreas da sociedade, já que os registros deixados nos seus escritos demonstram a sua preocupação em acompanhar as transformações da sociedade que lhe cercava e o seu ativismo pelas causas em prol do município. Mas, afinal quem foi essa mulher, que ia além do seu tempo em uma pequena cidade do sertão baiano?

Maura Mota Carvalho Lima, nasceu em 09 de julho de 1916, no distrito do João Vieira, no município Araci, filha de Nicolau Lira de Carvalho e Ana Mota Carvalho. Sua infância foi marcada pelos trabalhos domésticos e pelos estudos primários, no qual fez dos sete aos nove com a professora Maria Silveira. O que nos relata ela mesma na segunda página de seu caderno de anotações:

Dos meus 07 anos, acima, fui matriculada na escola da Prof. Maria Silveira que já sendo idosa se aposentou, pouco depois, frequentei apenas dois anos. Aos nove anos, fiquei sem professora e minha mãe ia me educando em casa²⁵.

Entretanto, sua caminhada educacional não acabaria ali; aos doze anos, ela retorna a escola para a conclusão do curso primário. Logo, é interessante notar como essa mulher, mesmo tendo somente o ensino primário, conseguiu deixar grandes contribuições para a história do município com seus escritos. Dentre estes destacam-se a obra “História de Araci”, além de manuscritos e anotações de pesquisa e outros documentos que remontam à história da cidade. O interesse de Lima pela historiografia local é perceptível no prefácio de sua obra principal.

²⁵ LIMA, Maura Motta de Carvalho. **Caderno de anotações Manuscritas**. Acervo de Ana Nery de Carvalho, p. 02.

O presente livro é fruto de imensas sindicâncias, levadas a efeito por minhas Irmãs Nair e Lourdes, e por mim. Há oito anos trabalhamos para descobrir em fontes verdadeiras os informes em relação à vida de Araci desde a sua fundação até nossos dias²⁶.

Em seu livro, *História de Araci*, Maura Motta problematiza os principais acontecimentos do município, pontuando os grandes fatos que aconteceram desde a chegada do fundador até o início do desenvolvimento do lugar, na década de cinquenta. Sobre a demolição da igreja, ela não discute nesta obra, uma vez que a autora preocupou-se em retratar apenas alguns momentos da trajetória política, religiosa, e cultural do município. Nesse sentido, é interessante ressaltar o seu desejo de escrever uma segunda edição contando os acontecimentos da cidade após a década de cinquenta, porém, com os ressentimentos causados pelos acontecimentos políticos e religiosos, dentre eles, a demolição da igreja, fizeram com que ela não prosseguisse a obra, deixando essa incumbência com a sua sobrinha, Ana Nery de Carvalho, que concluiu o seu livro, no ano de 2015 e foi intitulado “Memórias de Araci”.

Outro escrito deixado por ela foi o caderno de anotações. Ele contém cento e duas páginas manuscritas, e traz em seu conteúdo os principais acontecimentos e passagens de sua vida e algumas passagens da história de Araci. De acordo com o conteúdo, é possível perceber que iria se tratar de uma próxima obra de cunho autobiográfico.

Além disso, existiram outros escritos deixados por Lima com a sua sobrinha para a produção do segundo livro, como cartas para governadores e personalidades nacionais, poemas, músicas religiosas, anotações, entre outros. Sendo assim, dentro desses, escritos é possível perceber a relação existente entre ela e a comunidade católica, pois a maioria dos seus escritos são destinados aos católicos do município. Fazendo com que ela se tornasse uma importante personagem das questões religiosas dentro da localidade.

O beato, na dogmática católica, significa aquele que passa por um processo de beatificação, causado por sua vivência a radicalidade do evangelho e na fé, e se prepara para alcançar o grau de santidade. Entretanto, esse significado vai ganhado uma conotação diferente na medida em que se mistura com o catolicismo popular, pois a figura do beato ganha dois significados sendo um os santos que são

²⁶ LIMA, op. Cit, p.13.

escolhidos pelo povo e não são reconhecidos pela igreja, como é o caso de Pe. Cicero, Antônio Conselheiro e Frei Damião, e o outro se caracteriza como aqueles indivíduos que participam assiduamente das atividades da igreja.

E ao descrever o catolicismo popular Cruz²⁷, apresenta como se caracteriza essa devoção:

O Catolicismo Popular é composto de devoção aos santos, romarias, novenas, procissões, bênçãos, festa do padroeiro, promessas. As devoções aos santos na cultura popular se apresentam como resposta para dar significado às suas origens e que são identificados com seus antepassados.

Destarte, ao se relacionar o catolicismo tradicional com o popular temos uma reinterpretção das práticas religiosas de acordo com as características de cada localidade. Dessa maneira, pode-se considerar Maura Mota como uma beata quando aplicada ao sentido popular de doação e reverência pelas coisas sagradas.

Logo, tendo conhecido um pouco do sentido da palavra “beata”, vamos agora partir para a proposta desse trabalho que é a análise dos relatos sobre demolição da igreja e a relação do povo com esta instituição. E ela começa escrevendo assim:

No mês de dezembro de 1958, eu comuniquei ao vigário da Paróquia Pe. Demócrito que, no ano seguinte (1959) iria ocorrer o centenário da benção da Igreja matriz de Aracy, e também da chegada e benção da imagem de N^a Senhora da Conceição, padroeira da cidade, e que devíamos nos movimentar para preparar uma comemoração condigna a **efeméride**. O vigário ficou interessado e instituiu o “Ano da Padroeira”, 1958- 1959 8 de dezembro [...] Convocou uma reunião de paroquianos, para deliberar sobre os reparos na parede da frente da igreja, que achava estragada. Ficou acertado, demolir aquela parede e construir uma nova²⁸.

Nessa perspectiva, Maura se apresenta ao vigário como pioneira a demonstrar interesse em fazer uma comemoração digna pela celebração do centenário da construção da igreja e da chegada da Imagem. Além disso, ao confrontar essa afirmação de Maura com o livro de Tombo, encontrado na paróquia, é possível constatar uma relação entre os dois depoimentos. Que traz na sua página segunda, o seguinte relato:

[...] Quando a paróquia se preparava para celebrar o seu 1º centenário de ereção com a remodelação da Matriz o seu estado precário exigi do vigário

²⁷ CRUZ, João Everton da. **Frei Damião: a figura do conselheiro no Catolicismo Popular do nordeste brasileiro**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Belo Horizonte, 2010, p.17

²⁸ LIMA, Maura Mota de Carvalho, **Caderno de relatos autobiográficos**. Localizado em: Arquivo pessoal de Ana Nery de Carvalho, p.72.

e do povo um concerto em duas paredes encontradas na fachada bastante danificada pelo Tempo [...] ²⁹.

Ao relacionar esses dois relatos, é possível alegar que os impasses entorno da demolição iniciam-se com uma reforma na parte frontal do prédio que, de acordo com as fontes levantadas, estavam danificados pelo tempo. Portanto, primeiro se é derrubada a fachada para dar início à reforma proposta. Como destacado na imagem abaixo, que do lado esquerdo apresenta como ficou a estrutura da igreja após o início das obras da remodelação e do lado direito alguns indivíduos trabalhando:



Figura 4: Retirada dos escombros da Igreja Matriz para início da reforma.
Fonte: Acervo pessoal de Ana Nery de Carvalho.

Observando essa fotografia, é possível analisar como o prédio ainda estava resistente e que seria difícil da estrutura ruir por si só. Pois, como reitera Silva, “As paredes da igreja estava tão solidas que foi preciso requisitar um trator do serviço do açude do Poço Grande para derrubá-las. Um engenheiro do açude afirmou que nunca cairia, mas nenhuma opinião foi levada em consideração” ³⁰. Assim, com a opinião do profissional, se prova a existência de outros motivos, além da justificativa da estrutura danificada. Além disso, existem relatos de que esses indivíduos seriam o prefeito, o presidente da câmara e alguns vereadores. Porém, não foi encontrada nenhuma fonte que comprovasse a veracidade de tal afirmação.

²⁹ PAROÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO RASO. **Livro de Tombo**. p. 02. Araci. Bahia, 1956.

³⁰ SILVA, Ana Nery de Carvalho. **Memórias de Araci**. Edições do Autor; 2015. p. 83.

Nesse momento, de acordo com Maura Mota, após o início das obras de remodelação, o poder público municipal começa a manifestar interesse pela reforma que estava em andamento.

(Ali entrou a mal da política). Assim que foi demolida, começaram opinar para que os novos **alicerços**, fossem feitos alguns metros à frente, para aumentar o **cumprimento** da Igreja³¹.

Mesmo com a primeira iniciativa política, ainda predominava na população a ideia de que a igreja seria apenas reformada como havia sido combinado anteriormente, pois, o povo estava animado com os preparativos da celebração do centenário. Nesse sentido, SILVA comenta como estava ocorrendo esses preparativos:

[...] o padre Demócrito convocava o povo para organizar os festejos do Centenário. Todas as associações religiosas aderiram e, orientadas pelo padre, trabalharam sem descanso para conseguirem recursos financeiros. Foram promovidos leilões vendas de doces, salgados em barracas e apresentações de peças do teatro, entre outras iniciativas³².

É diante dessa animação que se é apresentada uma nova proposta pelo poder público, que provoca um descontentamento por parte da população. Como descrito por Maura, dando continuidade a seu relato:

Ao início do alicerce, inventaram de derrubar o resto da igreja e construí-la em outro local. [...]. Os verdadeiros Católicos descendentes do fundador da terra, e os demais devotos, se revoltaram contra tal resolução. O vigário, sendo consultado, também se manifestou contrário, dizendo que não era coisa fácil edificar uma igreja e, que as paredes laterais estavam em perfeito estado de conservação³³.

A população encontrava-se decidida em lutar para que não se demolisse a Igreja uma vez que não estava nos planos da comunidade a derrubada completa do prédio, como já foi abordado acima. Para aquele povo o que estava em jogo não era simplesmente a queda do monumento, mas sim as memórias que foram construídas durante décadas em torno daquela Igreja.

Em meio a essa discussão se o templo ia ser derrubado ou não, o Pe. Demócrito decide convocar um plebiscito, com o objetivo de consultar a população

³¹ LIMA, Maura Motta de Carvalho. **Caderno de anotações Manuscritas**. Acervo de Ana Nery de Carvalho Silva, p.73.

³² SILVA, Ana Nery de Carvalho. **Memórias de Araci**. Edições do Autor; 2015. p. 82.

³³ LIMA, Maura Motta de Carvalho. **Caderno de anotações Manuscritas**. Acervo de Ana Nery de Carvalho Silva, p. 74.

sobre qual seria a melhor decisão para a comunidade. E Maura, nos relata com detalhes como aconteceu esse dia:

O Padre resolveu convocar um plebiscito para o povo opinar. Mandou fazer chapinhas com o carimbo da Igreja. Na hora **aprazada**, no salão da Prefeitura, o povo acorreu em massa. No Tal momento, entra o Prefeito acompanhado de seus **apaniguados**, e **bradou** que não havia necessidade do plebiscito, e que não precisava da ajuda do povo para a construção da nova Igreja porque tinha verbas para tal. O Padre então já cansado de tanta impertinência, respondeu-lhe: Se V. S^a se compromete a edificar sozinho a Igreja, eu me afasto ao lado do povo. [...]. Ninguém mais podia opinar, eu exigir respeito às tradições católicas da terra. Foram muitas lágrimas derramadas simultaneamente. Todo Mundo se Afastou Ninguém mais queria contribuir para aquela imposição ilegal³⁴.

Neste trecho, Maura Mota demonstra a sua opinião em relação aos fatos que aconteceram, sendo isso possível perceber quando se é apresentado que o poder legislativo municipal estava sendo negligente em não levar em consideração o pároco e a população, em relação aos fatos, gerando, assim, um descontentamento popular e jogando a culpa pelo acontecimento da Matriz nos políticos locais. Dessa maneira, sua posição em relação aos fatos se torna evidente no decorrer dos seus relatos ao sempre direcionar a atenção e culpa para os políticos locais.

Sendo assim, dando continuidade ao seu depoimento, para Maura essa decisão arbitrária do poder público culminou na demolição que se inicia em 27 de maio de 1959, sendo finalizada em 19 de setembro do mesmo ano. A imagem abaixo retrata o que sobrou da matriz após a derrubada e a retirada de alguns materiais.



Figura 5: Destroços da primeira igreja de Araci.
Fonte: Acervo do Centro Cultural de Araci.

³⁴ LIMA, Maura Motta de Carvalho. **Caderno de anotações Manuscritas**. Acervo de Ana Nery de Carvalho Silva, p.75.

Diante do exposto, dar para pensar como ocorreu aquele dia fatídico para a população católica araciense, que estava contra a demolição do prédio. E para colaborar ainda mais, as impressões sobre aquele dia, dona Ana São Pedro, uma das antigas zeladoras da igreja, nos conta, através de seu depoimento como foi a sua experiência como a demolição.

[...] eu estava em casa chorando. [...]. Nossa casinha era do lado da prefeitura, ai ficava aquela zoada na cabeça... O prefeito inventou de derrubar a igreja pra fazer uma nova, mais não fez outra logo [...] E as pancadas que dava, nossa casa era ali juntinho da prefeitura, que a gen ... que nós morava , nossa casinha ali , era... E agente ficava de frente naquela agonia toda, ave Maria, agente sofreu, viu...³⁵.

Logo, a destruição do templo provoca muitas reações adversas por parte da população, algumas, como é o caso de Dona Ana, são puramente sentimentais pela representatividade do monumento; outras, como é o caso de Maura, ecoaram pelos quatro cantos da cidade. E, mesmo com a igreja no chão, ela ainda lutava pelos seus ideais. Del tal modo que escreveu uma carta oferecendo a sua vida em sacrifício para que a igreja no fosse construída em outro local. Conforme apresentado nesse trecho da carta:

Não ofereço dinheiro para sobrepujar opiniões, porque foi por meio do dinheiro, que Judas se viu forçado a despendura-se na figueira. Quero apenas, propor o seguinte: Se for necessário ou exigido algum sacrifício, para que se possa reconhecer a verdadeira razão, eu ofereço a minha vida em holocausto, pela permanência da Matriz da minha terra em seu antigo local. Se uma vida vale alguma coisa, a minha nada vale quando esta em jogo o respeito e a tradição e ao patrimônio histórico da minha terra. [...] Escolham dia e hora para a execução. A única coisa que eu suplico, é permitirem-me o direito de determinar o local, e de ser assistida pelo meu guia espiritual na hora suprema.³⁶

Destarte, é possível perceber, nas questões apresentadas, que, para Maura Mota, os percalços gerados pela queda do templo tinha se tornado uma questão pessoal. Além disso, a análise deste escrito deixa claro que a adesão popular não comoveu nem impediu que a queda da Igreja acontecesse.

Em suma, diante das informações apresentadas, os desdobramentos sociais causados com o fato não tiveram maior efervescência popular porque o povo

³⁵ FERREIRA, Ana de São Pedro. Depoimento concedido a Edson Francisco dos Santos no dia 23 de maio de 2017. Transcrição: p.06-07. Acervo pessoal de Edson Francisco dos Santos.

³⁶ LIMA, Maura Mota de Carvalho. **Carta de repúdio a troca de local da Igreja**. Localizado em: Arquivo pessoal de Ana Nery de Carvalho.

mesmo insatisfeito com a proposta feita pelo prefeito, de certa forma contribuiu para que o fato acontecesse.

Dessa maneira, ao promover a análise das fontes, é evidente que a população tem comportamentos distintos mediante ao caso da igreja, pois no momento inicial que a proposta é apresentada sem tem uma comoção popular para que isso não efetivasse, mas após o plebiscito e com a atitude do prefeito o povo fica imóvel diante da situação. Logo, os apelos feitos por Maura Mota e outros personagens da comunidade não impediram de que a Igreja viesse abaixo.

3 “VENÊNOS DA POLITICA³⁷”: A DEMOLIÇÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS POLÍTICOS.

Neste segundo capítulo, busca-se apresentar os desdobramentos políticos da demolição. Dessa forma, será apresentado, no primeiro tópico, um pouco da trajetória política do município e, no segundo, irá debater qual a relação do poder legislativo no processo da derrubada da Igreja. Assim, no primeiro tópico, serão trabalhadas algumas características envolvidas na figura do político na cidade; no segundo, os acontecimentos que antecedem o ano de 1959 e suas influências no cenário político municipal; e para finalizar, a relação entre o poder público e o caso da Matriz. Além disso, o último tópico discute também qual foi a posição da Igreja Católica em relação ao ocorrido com a Igreja de Araci.

Nesse sentido, ao estudar as relações existentes entre os políticos e a igreja e, conseqüentemente, entre a população e a igreja, se torna recorrente o estudo sobre o campo religioso. Segundo Silva (2009)³⁸ o estudo desse campo parte da premissa que o surgimento das grandes religiões está baseado no desenvolvimento das grandes cidades. Entretanto, quando partimos para o interior do Brasil percebemos que acontece o inverso, pois, nas pequenas cidades a religião, durante muito tempo, foi o fator crucial para o seu desenvolvimento social, político e econômico de muitos municípios e grandes cidades.

Munidos dessas informações, podemos adentrar um pouco no mundo da política na cidade de Araci. Sendo assim, vale ressaltar que o capítulo foi produzido para que o leitor compreenda as passagens que corroboraram para a demolição, sem a pretensão de uma análise mais profunda, no que tange aos comportamentos políticos, ou até mesmo algo que contenha uma leitura densa. Sendo assim,, podemos adentrar um pouco no mundo da política na cidade de Araci.

³⁷ LIMA, Maura Motta de Carvalho. **Caderno de anotações Manuscritas**. Acervo de Ana Nery de Carvalho. p. 56.

³⁸ SILVA, Elisete da. O Campo Religioso Feirense: notícias e reflexões preliminares. *Sitientibus*. Feira de Santana, N.41, p.27-46, Jul/Dez.2009.

3.1 Aspectos da Política araciense

É possível perceber que, desde a sua fundação, ser “político”, em Araci significa ter grande influência sobre a população, uma vez que muitas das principais conquistas municipais são resultados de suas sindicâncias até o governo do estado e de seus relacionamentos. Nessa perspectiva, nota-se um enaltecimento das lideranças nas produções de escritores locais em décadas passadas, como os exemplos registrados no livro de Maura Mota, já no primeiro parágrafo de seu prefácio:

Ao iniciar o presente trabalho, quero patentear o meu profundo sentimento de amor e veneração à memória dos meus caros antepassados, bem assim a **imorredoura** gratidão pelo muito que fizeram na fundação, **desbravação** e elevação à categoria de município autônomo deste pequeno pedaço do sertão baiano, o qual nos foi outorgado como herança bendita dos nossos queridos avós.³⁹

Assim, a existência de um parentesco, como é o caso de Maura Mota, contribuiu para a construção de uma imagem desses líderes específicos. Sendo isso definido de acordo como o seu papel de atuação nas passagens do município. Além da abordagem de Lima, é possível perceber essa referência também no livro de Silva, quando inicia o seu relato sobre a fundação com a seguinte frase: “ Como toda história tem seus personagens, lugares, e fatos. A história de Araci não foge à regra”⁴⁰, fazendo alusão aos personagens importantes para a efetivação do município.

Todo esse enaltecimento das figuras públicas e dos grandes personagens do município são características de uma produção historiográfica tradicional, pois, “tradicionalmente, a história tem sido encarada desde os tempos clássicos, como um relato dos feitos grandes”⁴¹. Além disso, é possível ainda abordar a história local sobre a perspectiva do “lugar de produção”, exemplificado por Barros, onde “o historiador escreve de um lugar social, de que a operação historiográfica ele escreve a partir de um ponto de vista, atravessado por subjetividades e inscrições sociais

³⁹ LIMA, Maura Motta Carvalho. **História de Araci (Período de 1812 a 1956)**. Salvador: Gráfica da Bahia; 1985. p.13.

⁴⁰ SILVA, Op. Cit. p.08

⁴¹ SHARPE, Jim. A história vista de Baixo. In. Burke, Peter. **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 2011,p.40

várias [...]”⁴². Desse modo, ao relacionar essa ideia com os escritos de alguns memorialistas locais, é perceptível como as suas produções se encaixam nessa descrição de Barros.

Entretanto, essa valorização dos administradores públicos só acontece quando esses personagens estão de acordo com os anseios da população, uma vez que quando fogem dessa regra, a população alimenta uma repulsa nas questões que se relacionam com a política partidária. Assim, muitas produções fogem da imparcialidade ao declarar seu apoio aos governos.

Em contrapartida, mesmo com essas questões apresentadas, os relatos memorialistas são imprescindíveis para as construções historiográficas. Sua riqueza de detalhes faz com que o pesquisador consiga perceber minúcias que não foram até então visualizadas; como é visível neste trabalho ao discutir um fato histórico a partir dos relatos memorialísticos encontrados na cidade. Deste modo, essas informações são relevantes para descrever aspectos culturais, políticos e econômicos, em determinados períodos de tempo.

Ao tratar a política do município, os memorialistas sempre apontam a existência de embates. Alguns deles oriundos da política partidária e outros de desavenças históricas e a predominância no poder. Ou seja, quando alguém decide disputar uma eleição no município e não faz parte dos grupos políticos dominantes, terá que enfrentar longas disputas pelo voto; terá que construir uma imagem que agrade o eleitorado, ter dinheiro para promover grandes comícios e “comprar voto”, como é bastante comum nas cidades do interior. Nesse sentido, Mendonça comenta que:

É na complexa teia de relações sociais que configura um período ou processo histórico que podemos encontrar e definir tanto as formas de poder e sua cristalização quanto os movimentos que, aberta ou discretamente, envolvem conflitos e disputas por ele⁴³.

Assim, ao tratar dos aspectos da política municipal, é possível perceber essa característica de embates e disputas dentro e fora do período eleitoral. Porém, paralelo a esse debate, está a solidariedade entre eles quando surgem questões

⁴² BARROS, José D'Assunção. **A fonte histórica e seu lugar de produção**. CasPesq.Cdhis, Uberlândia, v.25, n.2, jul./dez.2012, p.40

⁴³ MENDONÇA, Sonia Regina de. **História e teoria política**. CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Org.) Novos domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

que ameaçam a supremacia da cidade frente aos outros poderes e nas questões que requerem uma comoção mútua.

Em suma, o político, em Araci, é aquele que precisa está de acordo com os padrões que são estabelecidos pela população e seus correligionários, alguém que esteja disposto a promover disputas acirradas com aqueles que dominam o cenário político municipal, e buscar sempre ter ligações que possibilitem trazer recursos para a cidade. Mas, acima de tudo, precisa demonstrar sempre o quanto consegue superar o seus antepassados.

3.2 De trás pra frente: a Influência dos anos antecedentes a 1950 para o cenário político municipal

No capítulo anterior, foram retratadas algumas partes dos acontecimentos políticos, econômicos e sociais que levaram a década 50 a ficar conhecida como os “anos dourados”. Retornamos agora no tempo para discutir a revolução de trinta e o primeiro governo de Getúlio Vargas. Nessa perspectiva, Damasceno comenta sobre alguns dos principais motivos que culminaram nas transformações estruturais da sociedade naquele período, que foram:

Com efeito, à Revolução de 30 espelha a emergência de novas forças sociais oriundas do paradoxal processo de industrialização e urbanização do Brasil, bem como o resultado da crise política da velha República entre os anos 20 e 30⁴⁴.

A revolução de trinta foi um movimento que teve seu início com o descontentamento da população em relação à alternância dos governos das oligarquias cafeeiras entre os estados do sudeste, a queda da bolsa de valores dos Estados Unidos e a crise do café. Com isso, foi iniciado um movimento liderado por Getúlio Vargas e pelos militares, os quais conseguiram tirar, através de um golpe de Estado, o presidente eleito e implantar um novo tipo de governo no país que vai de 1930 a 1945, e ficou conhecido como “Era Vargas”.

⁴⁴ DAMASCENO, Caetana Maria. **Segredos da boa aparência (da “cor” a “boa aparência” no mundo do trabalho carioca, 1930 a 1950)**. Seropédica: Ed. da UFRJ, 2010, p.97.

Esse movimento trouxe muitas transformações em diferentes áreas da sociedade que impactaram não só na política nacional, mas também nos governos estaduais e municipais. Como descrito por Oliveira (1989):

O avanço impassível do tempo reservava uma surpresa desagradável aos aracienses. O governo baiano, surgido com o movimento revolucionário de 1930, decide eliminar da lista dos municípios aqueles que tivessem pequena renda. Deste modo o Município foi extinto e incorporado ao município de Serrinha em 8 de julho de 1931, tendo sido criada uma sub-prefeitura que teve sua vida efêmera, durando apenas alguns meses.⁴⁵

Assim, a queda do município traz grandes consequências para a cidade, dentre elas, podemos citar o abandono dos governantes serrinhenses nas questões básicas como saúde, educação, alimentação, saneamento básico, abastecimento de água, entre outros, causando assim uma estagnação econômica e cultural durante o período de supressão. Além disso, o município, ainda no período de 1932, foi assolado por uma de suas piores secas que deixou suas marcas na população, já sofrida, com a dependência do governo de Serrinha.

Mediante a essa situação, Araci fica de 1931 a 1959 sem a sua autonomia administrativa, sofrendo com os percalços causados por essa queda inesperada. Nesse sentido, senhor Carlos Mota⁴⁶, ex-prefeito da cidade e participante de todo o processo de emancipação do município em 1959, menciona como foi empreendida a luta dos representantes locais para restabelecimento do município:

[...] Com essa volta a democracia ai começou né! E esse casal José de Oliveira Lima e Maura Mota Lima começaram a luta pela restauração de Araci. Que nos ais estávamos embaixo de serrinha [...] aí isso começou, depois que Getúlio em quarenta e cinco morreu, alias em cinquenta e quatro, ai começou o movimento, né! O movimento, o movimento Zé Lima, esse cidadão que assinou como ultimo prefeito o filho daqui é... Ajudou muito [...] ai o que acontece, ai Getúlio foi botado pra fora, ai começou a democracia né! Com a democracia começou, ai em cinquenta, ai votamos em quarenta e seis, em cinquenta e em cinquenta e quatro para prefeito em Serrinha, votamos em três vezes eleições em Serrinhas, Zé Lima foi Candidato nessas três ultimas [...] nisso Zé lima começou a luta com aliados e tal [...] essa parte ai é uma enrolada grande até chegar em mil novecentos e cinquenta e quatro quando afastaram André Negreiro, que ele se dizia o patrono da independência de Araci, mintira era ela ao contrario, ele era contra[...] de mil novecentos e cinquenta e quatro foi uma batalha tremenda até chegar em mil novecentos e cinquenta e oito. No dia 14 de novembro de mil novecentos e cinquenta e oito, o tribunal decretou que nos íamos ter a lei que tai que criou o município de Araci... Restaurando o município de

⁴⁵ OLIVEIRA, Anatólio Batista de. **Aracy - Uma Síntese Histórica**. Araci, 20 de Setembro de 1989. p. 02. Acervo do Centro Cultural de Araci.

⁴⁶ MOTA, Carlos Raimundo. Entrevista concedida a Edson Francisco dos Santos em 21 de Agosto de 2017. Acervo pessoal do autor.

Araci, criou a lei; criou o município é assim então nós íamos ter eleição como ia ter em todo Brasil [...].

Nesse contexto, mediante a esses embates gerados entre os políticos aracienses e os serrinhenses, Araci, finalmente, volta a ter sua independência. Tendo seu primeiro prefeito, eleito em chapa única, o senhor Erasmo de Oliveira de Carvalho; que com seu espírito empreendedor, buscou trazer transformações para a cidade, modificando “completamente o seu aspecto arquitetônico, educacional e econômico, apresentando sensíveis transformações nas mais diversas atividades da sociedade”⁴⁷.

Em suma, esses acontecimentos marcaram profundamente o cenário político municipal, pois mexeu nas estruturas sociais do município quando ele perde sua autonomia administrativa. Logo, é sempre destacado nas fontes, um empenho por parte dos grupos políticos aracienses; para tentar recuperar o que havia sido perdido. Neste prisma, como retratado no tópico anterior, a vivência da política partidária dentro da cidade só tem momentos de efervescência quando existe a disputa entre os grupos que são originários da localidade, mas quando alguém ameaça a supremacia desses grupos, eles se unem em prol do bem comum.

Portanto, mediante os percalços vividos pela população diante da perda administrativa; o novo governo apresentava mudanças na sociedade araciense, uma vez que o novo prefeito, no início de sua gestão, tinha o apoio popular para desenvolver o seu plano de governo no município. Assim, em meio a tantos feitos em prol da modernização da cidade, não demoraria em que essa proposta evolução urbana atingissem também a praça principal da cidade.

3.3 A relação entre Igreja e administração pública

Como é possível visualizar no título deste capítulo e no debate empreendido no tópico anterior, que uma parcela dos aracienses só alimentava o apreço pela política quando lhes convinha. Daí, podemos citar o objeto deste estudo como exemplo, uma vez que quando se é empreendida a reforma inicialmente, não havia

⁴⁷ OLIVEIRA, Anatólio Batista de. **Aracy - Uma Síntese Histórica**. Araci, 20 de Setembro de 1989. p. 02 . Acervo do Centro Cultural de Araci.

nenhum problema com a participação dos gestores públicos nesse processo, porém quando os católicos locais percebem a proposta de derrubar a igreja e construir em outro lugar, a política partidária se torna algo que precisa ser evitado e odiado. Mas afinal, qual foi a relação dos poderes municipais no caso da Matriz? Munidos desse e outros questionamentos, este tópico busca levar ao leitor a pensar qual a intensidade real da participação dos políticos no processo de derrubada do templo.

Para fomentar o debate, o Livro de Tombo⁴⁸ nos traz um trecho do relato do Pe. Demócrito Mendes de Barros, que deu assistência na paróquia dos anos 1950 a 1963, onde concentra-se algumas questões são que imprescindíveis para pensar a relação do poder público e o caso da igreja. Assim, ele descreve que:

[...] Resolvendo derrubar a frente e reconstruir outra no mesmo estilo; nomeando-se para tal uma comissão tendo a frente o Sr. Prefeito. Sr. Erasmo de Carvalho que com a melhor boa vontade se prontificou em dirigir as obras de restauração (llegível) nosso plano. [...]

Nesse sentido, o próprio vigário, neste relato descredita a visão apresentada por Maura Mota, ao relatar que a participação dos políticos era presente desde a proposta inicial, que era somente de reformar a parte frontal. Além disso, é possível ainda perceber que essa participação se põe até a frente do padre, que era o líder religioso da cidade. Com isso, uma das primeiras questões surgidas, a partir do relato, é a de que existia, antes dos conflitos em torno do evento, uma relação mútua entre a igreja e a prefeitura.

A cidade foi projetada sobre os moldes do catolicismo que se desenvolve rapidamente pelo município, por ser a fé trazida pelo fundador, pois, “depois que Araci começou a desenvolver-se no seu sistema urbano, a prática da religião católica, a única professada pelos seus habitantes, continuou o seu ritmo cada vez mais acelerado”⁴⁹. Desse modo, sempre existiu na cidade a predominância da religião católica e os políticos sabiam que, conquistando esse rebanho conseguiriam alcançar seus objetivos.

Além disso, no período que confere este trabalho, é possível observar que, mesmo com a laicização do Estado no início do período republicano, Araci permaneceu alimentando essa relação com o catolicismo, uma vez que a maioria

⁴⁸ PAROÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO RASO. **Livro de Tombo**. p. 02. Araci. Bahia, 1956. Arquivo Administrativo da Secretaria Paroquial.

⁴⁹ LIMA, Op. Cit. p.13.

dos políticos eleitos na cidade eram adeptos da religião, sendo este o motivo que corroborou para a disseminação dos ideais pregados pela doutrina da Igreja. E isso é visível no trecho em que o Livro de Tombo relata a boa vontade do prefeito em assumir comissão organizadora das obras de restauração.

Pe. Demócrito continua seu relato apontando os dois motivos, que para ele foram motivadores do processo de demolição: o primeiro apontado, é a falta constante do pároco e, o segundo é a influencia dos correligionários do prefeito. Sendo assim, ele escreve que:

[...] Infelizmente, porem, devido a permanencia do Vigário em Serrinha seus correligionários ofereceram a demolir a antiga Igreja para construir uma nova sob sua responsabilidade com linhas modernas porem fora da Área em que a antiga estava construída. [...] ⁵⁰.

Assim, ao fazer essa afirmação, o padre se apresenta como aquele que não tem culpa pelo ocorrido por estar fora da cidade na maioria do tempo. Entretanto, ao analisar o perfil do sacerdote, através do trabalho realizado pelo professor Gildenor⁵¹, no qual discute a atuação religiosa e social do Padre Demócrito no município de Serrinha, entre os anos de 1950 a 1992, é possível afirmar que essa era um atitude atípica do vigário, pois no município vizinho ele tinha uma atuação efetiva em diversos campos da sociedade.

O que nos leva a pensar que, no município de Araci, o referido padre havia deixado essas decisões sobre o encaminhamento paroquial a cargo das lideranças locais, ou comissões que organizavam as atividades da paróquia enquanto, ele estava fora, e realizava somente o papel de ministro dos sacramentos, mensalmente. Logo, esta atitude justifica a confiança empregada ao prefeito para conduzir as obras de reestruturação da fachada. Além disso, o pároco ainda se apresenta nos registros paroquiais como intermediário dos conflitos, ao utilizar-se da seguinte argumentação:

[...] Irritando o constrangimento da maioria por causa dessa pretensão, consegui varias reuniões para fazer um acordo entre as partes. Nada

⁵⁰ PAROÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO RASO. **Livro de Tombo**. p. 02. Araci. Bahia, 1956.

⁵¹ SANTOS, Gildenor Carneiro dos. **Religião, sociedade e educação: a atuação do padre Demócrito Mendes de Barros em Serrinha (BA): 1950 – 1992**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2006.

conseguindo em virtude do caráter político que tinha dado aos acontecimentos. [...]”⁵².

Ao fazer essas considerações, o vigário confirma a ideia de que ele não estava no centro das questões, deixando que a população e a comissão liderada pelo prefeito decidissem qual era o destino da Matriz. Desse modo, esse e o outro relato nos conduzem a uma reflexão a cerca da posição da Igreja Católica, dentro desse conflito e os Impactos do evento.

Nessa perspectiva, coma atitude do padre, ao convocar reuniões e levar o caso “*ao Sr. Cardeal colaborando como arbitro das questões*”⁵³, pode se concluir que a igreja fica como sendo a intermediária das questões, não atuando diretamente no momento em que as discussões efervesceram. Por outro lado, através da pressão dos gestores públicos, o arcebispado resolveu “[...] *aprovar nova Planta da Matriz no lugar proposto isto é ao fundo da Praça de N S da Conceição, com o descontentamento de grande parte dos fiéis* [...]”⁵⁴. Sendo assim, a igreja acaba por permitir a demolição, quando é apresentado o argumento das partes contrarias, que nesse caso especifico, são os políticos.

No que tange à influência dos correligionários do prefeito na efetivação da ideia de derrubar o templo, o senhor Dionísio, que atuou no governo municipal antes e durante o evento da Matriz, relata qual era o ideal que prevalecia na prefeitura durante o período:

Erasmu era católico [...] Mas quando Erasmu derrubou a Igreja já em [...] 1959 porque a parede rachou né! Rachou uma vez ele fez a parede, barro com madeira não une... Barro com madeira não une, então rachou... Deu cupim e rachou né! Então ele achou de derrubar e construir lá embaixo, a outra era de frente para o poente e essa era de frente para o nascente né! [...].⁵⁵

Destarte, ao tecer esse comentário, o entrevistado confirma o argumento apresentado pela população, anteriormente citado neste trabalho, de que aqueles que estavam a favor da demolição acreditavam na degradação da igreja, causada pelo tempo e que a qualquer momento aquela estrutura poderia ruir.

⁵² PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO RASO. **Livro de Tombo**. p. 02. Araci. Bahia, 1956. Arquivo Administrativo da Secretaria Paroquial.

⁵³ *Ibidem*, p.02.

⁵⁴ *Ibidem*, p.02.

⁵⁵ CARVALHO, Dionísio de Oliveira. Entrevista concedida a Edson Francisco dos Santos em 21 de Agosto de 2016. Transcrição: p.10. Acervo pessoal do autor.

Atrelado a isso, é possível ainda notar que os acontecimentos políticos antecedentes a 1959, já discutidos no tópico acima, influenciaram nas decisões do prefeito em torno do cerne das questões envolvidas na situação, pois com a segunda emancipação política da cidade, era o momento oportuno para empreender construções que possibilitassem o desenvolvimento do comércio. Pautados nessa ideia de modernização, a igreja velha também precisava seguir o mesmo ritmo e abrir espaço para o desenvolvimento da Praça.

Portanto, mediante análise das fontes, é possível concluir que a atuação política, dentro do caso da Matriz se inicia quando o prefeito se oferece para liderar a comissão responsável pela obra de reestruturação da igreja, e percebe junto com seus correligionários políticos, a necessidade e os benefícios que trariam a mudança da paróquia para o outro local. Sendo tudo isso baseado em ideias que predominavam na gestão de 1959, e o desenvolvimento comercial para o centro da cidade. Logo, com a permissão concedida pela a igreja para tal feito eles conseguiram firmar seus objetivos e derrubar o templo.

4 “DO POENTE PARA O NASCENTE”⁵⁶: A CONTRUÇÃO DA NOVA MATRIZ.

Este capítulo terá por objetivo abordar o período posterior à demolição e os impasses para a construção da nova igreja. Desse modo, ele será composto por dois tópicos, onde o primeiro terá por objetivo discutir os acontecimentos posteriores à demolição através de diferentes fontes.

Já o segundo, irá problematizar os transtornos gerados com a construção da nova igreja e como a comunidade católica araciense reage diante desse novo empreendimento. Uma vez que com a construção nova Igreja, a cidade se apresenta com uma nova conjuntura social que possibilitara o surgimento de novas problemáticas.

Logo, o intuito deste capítulo é somente apresentar algumas questões pertinentes da construção da nova igreja, uma vez que se faz necessária uma análise aprofundada das fontes para que o leitor compreenda os novos questionamentos que surgiram com o a construção do novo prédio.

4.1 Acontecimentos posteriores à queda

Tendo se passado o “rebuliço” em torno das questões da igreja, e se completado o processo de demolição do prédio, alguns acontecimentos marcaram o período em que a cidade ficou sem um local para as celebrações litúrgicas. Assim, a construção de uma capela para guardar as imagens, a formação de uma comissão para as obras nova Matriz, e o surgimento de novos personagens são importantes para compreender algumas questões que surgem com a proposta de construção do novo templo.

A primeira atitude daquela população, desolada pelo acontecido, foi empreender a construção de uma capela para guardar as imagens e fazer as

⁵⁶ CARVALHO, Dionísio de Oliveira. Entrevista concedida a Edson Francisco dos Santos em 21 de Agosto de 2017 Transcrição: p. 10. Acervo pessoal do Autor.

solenidades litúrgicas em comemoração ao centenário da igreja recém-derrubada. E o livro de tomo registra esse momento ao trazer que:

Para suprir a deficiência de um local para os atos do culto pensaram a ideia de concretizar um velho sonho a construção de uma capela de Nossa S. das graças. O que foi logo aceito e executada no prazo (Ilégivel) de 10 dias, graças ao material que já havia para a construção da casa paroquial no terreno próprio cuja escritura consta no arquivo desta paróquia.

Mesmo com os ressentimentos causados pela queda da Matriz, o povo ainda encontrou nesse novo empreendimento, uma forma de festejar o centenário da chegada da imagem e da construção do primeiro templo.

Desse modo, isso demonstra que o povo de Araci é dotado de um grande poder de superação, já que conseguiram, no ato da construção da pequena capelinha, encontrar ânimo para celebrar os festejos e solenidades da padroeira diante ao acontecido. Sobre a construção da capela, dona Ana São Pedro, no seu depoimento complementa que:

E nesse intervalo meu pai achou que as missas essas coisas tudo assim nas rua. Ele chamou as pessoas amiga e construiu essa capelinha, em mil novecentos e sessenta né! Ai ficou celebrando aqui até, que não me lembro o ano que terminou lá [...] eu sei que quando não tinha a capelinha a festa da padroeira era feita naquele grupo [...] o nossa senhora das graças, la nois rezava as novenas fazia tudo [...] mas a gente ficou logo fazendo a capelinha.[...] ficou pra todo serviço religioso, orações, casamentos, batizados[...]⁵⁷

A pequena capela serviu para suprir a necessidade de um espaço considerado digno pelo povo, para a realização das celebrações, enquanto a construção da nova igreja ainda estava se iniciando. Dessa maneira, isso demonstra basicamente, que o catolicismo da população envolta no caso da igreja não estava ligado unicamente nas paredes da antiga matriz; mas possuía uma ligação íntima e subjetiva dos aracienses com a sua fé.

No que se refere à relação entre a população e o poder público, pós-demolição, Dona Ana afirma que houve um “perdão” geral, tendo em vista a empolgação para a construção do novo templo. Pois, como afirma ela:

Quando começou o movimento da construção [...] era. Todo mundo viu que a Igreja estava em perigo de vida né, derrubou pra concertar, ele mesmo

⁵⁷ FERREIRA, Ana de São Pedro. Depoimento concedido a Edson Francisco dos Santos no dia 23 de maio de 2017. Transcrição: p.11. Acervo pessoal de Edson Francisco dos Santos.

como prefeito o seu Erasmo que derrubou, ele ajudou muito, fez muita coisa lá na Igreja⁵⁸.

Com isso, se demonstra que todo o escândalo causado pela proposta miraculosa do prefeito com os correligionários políticos, feita no período inicial, se transforma em empenho e dedicação para a efetivação das obras da nova Matriz. Entretanto, mesmo com essa movimentação popular, ainda se tinha um receio em confiar nos políticos para tal obra.

E nesse sentido, o jornal à tarde em nota publicada no dia 29 de setembro, de 1959, apresenta esse receio da população ao trazer que, “[...] o que está despertando a atenção do povo é a falta de dinheiro para reconstruí-la, pois nova igreja dispendirá mais de 03 milhões de cruzeiro”⁵⁹. Logo, essa atitude da população era esperada, dado os resultados catastróficos dos últimos acontecimentos.

Além disso, a notícia é bem pontual ao trazer os principais motivos geradores da demolição e a sua eventual mudança de lugar. Desse modo, ela demonstra a sua posição política ao trazer em evidência em toda a redação que a demolição estava atrelada à modernização e ao desenvolvimento comercial da cidade. Sendo isso perceptível no final do texto, quando apresenta os motivos que levam à mudança de local e à queda da matriz centenária.

Apuramos também que o comércio irá enviar um memorial ao padre Demócrito Mendes de Barros, em favor da construção da igreja local mais abaixo. Com os seguintes tópicos: 1º - Servir a vontade do povo e da própria religião oferecendo-lhe uma igreja em linhas arquitetônicas modernas (...). 2º - Justificando, a mudança, pelo fato de a igreja Matriz se achar em lugar que não se enquadra com o alinhamento da cidade. 3º-- Justificando ainda que no lugar da atual igreja e na sua vaga seja construído um marco, em homenagem a N. S. da conceição e ao fundador da cidade. 4º - considerando que a Igreja, construída no mesmo local, recuamos cem anos do nosso progresso⁶⁰.

Nesse sentido, é possível analisar que os pontos apresentados como motivos para a construção do novo templo estão associados a ideias modernizadores, como já apresentado neste trabalho, anteriormente. Desse modo, os tópicos um, dois e três apresentam o que seriam as justificativas do comércio e poder público para a continuidade das reformulações feitas na matriz, e o quarto deixa claro qual era o

⁵⁸ Ibidem. p.12

⁵⁹ JORNAL A TARDE. **A Demolição da Igreja de Araci**. Salvador. Bahia, 29 de Setembro de 1959, A Tarde nos Municípios. p.11.

⁶⁰ Ibidem. p.11.

ideal predominante. Assim, o trecho acima só confirma que o motivo principal da queda da igreja e sua transferência do seu local original, já era a necessidade de um novo templo com aspectos modernos, para se englobar com o desenvolvimento da praça e, conseqüentemente, serviria de instrumento arquitetônico embelezador para o centro da cidade.

Entretanto, é explícito o caráter tendencioso do texto quando não sustenta a opinião da população sobre os acontecimentos, uma vez que a sugestão “*apresentada por pessoas esclarecidas, para não se construir a nova igreja no mesmo local de sua demolição e sim mais abaixo [...]*”⁶¹. Desconsiderado e reduzindo, assim, os apelos realizados por Maura Mota e outros personagens da localidade envolvidos nas questões antes, durante, e após o fato.

Em suma, o período em que a cidade estava sem um local para a realização das suas celebrações litúrgicas é marcado pela superação da comunidade católica ao acontecido, baseando-se no desejo da construção de uma nova Matriz. Isso, demonstra que a fé daquele povo não dependia exclusivamente da ligação com o antigo prédio, mas estava no seu sentimento individual e comunitário, baseado nos preceitos da religião. Além disso, a notícia do jornal confirma a relevância da influência política na direção dos acontecimentos, tanto com a demolição da Igreja quando na condução das obras da nova Matriz.

4.2 A Nova Igreja

Para a comunidade católica, a construção de uma capela é sempre motivo de alegria, pois os fiéis se envolvem numa corrente de solidariedade através de doações, mutirões, bingos, quermesses, entre outras manifestações, com a pretensão de alcançar o tão almejado local para a realização das celebrações dominicais. Assim, essa motivação pode ser visualizada no caso de Araci, quando a população, mesmo ferida com os remorsos causados pela queda da primeira Igreja matriz da cidade, se junta em mutirão para contribuir com as obras da nova Matriz.

⁶¹ JORNAL A TARDE. **A Demolição da Igreja de Araci**. Salvador. Bahia. 29 de Set. 1959, A Tarde nos Municípios. p.11.

As obras da nova matriz são iniciadas, efetivamente, em 1960, sob a liderança do prefeito Erasmo Carvalho e dos seus correligionários. Que por sua vez estavam dispostos a entregar um novo templo para os munícipes. Entretanto, as várias obras que estavam sendo realizadas na cidade durante o período fazem as contas da prefeitura se elevarem, diminuindo cada vez mais os recursos destinados para a construção, causando certo abandono nos anos iniciais do prédio. Como foi registrado por Maura Mota:

[...]1963- Falei ao Padre que no dia, que no dia 04 de abril daquele ano, completaria 50 anos da fundação do Apostolado da Oração, nesta Freguesia. Ele se prontificou em comemora-lo. Mas, aonde celebrar os atos litúrgicos? A capela, muito pequena, a igreja que fora iniciada 3 anos antes, estava apenas, com pedaços de parede, cheio de mato, no interior [...]⁶²

Por sua vez, ao observar a última frase apresentada demonstra-se que, no momento pós-demolição, tem-se um empenho do poder público em demonstrar o sua competência em reconstruir o templo em pouco tempo, porém, é possível constatar que, em três anos de obras, apenas se tinha construído os alicerces e levantado alguns pedaços de paredes, comprovando o receio da população de confiar o empreendimento ao poder público. Assim, dando continuidade ao relato, ela apresenta que:

Assim mesmo, foi improvisado um altar, (após a limpeza) e, sem cobertura, de telhas, sob o céu azul, foi celebrada a festa, que contou com a presença do Sr. Bispo diocesano D. Jackson Prado, que, pouco antes, havia assumido a recém-criada diocese, de Feira de Santana, e não conhecia a história da demolição da antiga igreja de Araci.

Nesse contexto, vale salientar que a presença do bispo diocesano, para os católicos, é sempre motivo de alegria e festa dentro da paróquia, pois ele se apresenta como “pastor” responsável por conduzir, administrar, formar, levantar, e organizar as ocorrências da sua igreja particular, que é a diocese.

Desse modo, a presença do bispo diocesano, naquele momento específico em que os féis aracienses estavam passando, era imprescindível para se conseguir o apoio da igreja, para dar continuidade nas obras, pois com a sua representatividade, conseguiria levar o caso de Araci para a alta cúpula da hierarquia eclesiástica. Outro ponto a ser observado, é a falta de conhecimento do bispo sobre o caso, uma vez que, como responsável por aquele território deveria

⁶² LIMA, Maura Motta de Carvalho. **Caderno de Anotações Manuscritas**. Acervo de Ana Nery de Carvalho. p.78-79.

estar a par de um assunto tão grave e polêmico envolvendo toda a paróquia, principalmente, por conta das notícias geradas com os acontecimentos.

Por outro lado, o bispo assume a posição de reconciliador ao solicitar da população um empenho maior para a finalização da obra que estava abandonada há poucos anos:

Quando viu aquela desolação ficou penalizado, convocou uma reunião dos principais araciense, e então pediu uma providencia para remediar aquela triste situação. Aconselhou que fosse esquecido os desentendimentos, fossem perdoadas as ofensas, e que pelo amor de Deus, não deixassem a vossa terra sem a sua Igreja. O povo, que havia sido deixado de lado pelos demolidores de sua antiga casa de oração, voltaram o seu entusiasmo a colaborar com as obras⁶³.

Nesse sentido, vale registrar que, nas fontes, é possível identificar que a Igreja sempre se apresenta como reconciliadora, uma vez que no primeiro momento é através das cartas do padre Demócrito ao arcebispado de Salvador que culminou na aprovação da planta da nova igreja e, no segundo momento com a presença do bispo na freguesia, que ajuda ao povo a resgatar o “espírito cristão” e buscar colaborar para a finalização da obra iniciada.

Paralelo a isso, esse registro nos trás uma nova informação que contrapõe o que foi apresentado no tópico anterior sobre como se procede à participação popular nas obras da nova matriz. Uma vez que, como foi apresentado no depoimento de dona Ana, que houve uma comoção popular para levar à frente a construção do novo prédio, entretanto, como vemos no registro de Maura, a participação do bispo tem um papel fundamental para que o povo voltasse a se encantar pela proposta apresentada. Sendo assim, o receio da população em ajudar os políticos não é motivado somente pelo medo da falta de recursos, como foi apresentado no jornal, mas ainda existia um remorso pelas ocorrências anteriores.

E o que é apresentado no paragrafo posterior do escrito de Maura vai exemplificar, justamente, a existência desses remorsos, ao trazer que:

Ainda havia uma circunstância. Sempre foi determinado que a edificação de Igreja obedecesse, tanto quanto possível, em que as frentes fossem para o lado do poente, [...]. A nova matriz seria construída para o lado oposto. Nada disso foi observado pelos fanáticos⁶⁴.

⁶³ LIMA, Maura Motta de Carvalho. **Caderno de anotações Manuscritas**. Acervo de Ana Nery de Carvalho. p.78

⁶⁴ Ibidem. p.78-79

Dona Maura não aceitava a mudança do lugar da construção. Para ela a igreja ainda deveria ser construída no seu local anterior, dada a sua posição referente ao por do sol. Mas, como foi possível observar, ao longo do trabalho, suas observações não foram levadas em consideração e as obras da matriz continuaram, só que dessa vez com o auxílio real da população, através de quermesses, bingos, leilões, campanhas, entre outros.

No que tange à origem dos recursos para tal empreendimento, a verificação de documentos mostra que são oriundos, inicialmente, do comércio local e da prefeitura municipal e, posteriormente, através de recursos estrangeiros vindos da Alemanha, através da *Advenit*⁶⁵. Que foi solicitado pelo Sr. Demerval Pitágoras Góes, nomeando anos antes vice-presidente da comissão para a construção da nova igreja.

Sobre o valor total do financiamento feito pela associação alemã, o senhor Dionísio aponta, em seu depoimento que o montante vindo da Alemanha chegou a “[...] dois milhões e oitocentos mil cruzeiros [...]”⁶⁶. Entretanto, até o momento não foram encontradas fontes que sustentassem o valor apresentado pelo entrevistado. Assim, tendo conseguido o apoio do povo e um financiamento estrangeiro, seria uma questão de tempo a finalização do novo templo.

Nesse meio tempo em que as obras estavam caminhando, a paróquia trocava os seus vigários. Após treze anos sendo assistida pelo Pe. Demócrito, o bispo nomeia, em 1963, o Pe. Geraldo Norberto de Oliveira, que passa seis anos atuando entre as paróquias de Biritinga e Araci. Mas esse vigário, como o anterior, não teve grandes contribuições para o andamento da obra, uma vez que eles permaneciam muito tempo fora da cidade.

Só no ano de mil novecentos e sessenta e oito, a igreja de Araci vai ganhar um vigário que atuasse somente na cidade e conseguisse conduzir e finalizar as obras iniciadas. O escolhido para tal função foi o Pe. Osvaldo de Oliveira Pinto, que desde o início do seu paróquio consegue fazer grandes transformações nas estruturas paroquiais. Como nos exemplifica Maura Mota:

⁶⁵ A *Adveniat* é uma associação episcopal alemã, criada no início da década de sessenta com o objetivo de ajudar financeiramente na efetivação de projetos e promover um intercâmbio cultural entre os católicos da Alemanha e da América latina e Caribe. Dentre as suas principais realizações está a construção de igrejas, centros e escolas, a formação de Sacerdotes, e iniciativas culturais voltadas a religião católica.

⁶⁶ CARVALHO, Dionísio de Oliveira. Entrevista concedida a Edson Francisco dos Santos em 21 de Agosto de 2016. Transcrição: p.10. Acervo pessoal do autor.

O Sr Bispo, nomeou o pe Osvaldo, pra a freguesia N S da conceição, recomendando sobretudo, os trabalho da Igreja, para ser concluída. Com a chegada do referido padre, ele afastou a política da igreja, e meteu mão á obra, ao lado do povo e conseguiu a conclusão⁶⁷.

O novo padre, de acordo com Maura, era diferente. Buscava estar com o povo e conseqüentemente estava empenhado em terminar a obra iniciada há quase dez anos. Desse modo, quando se é comentada que ele promove um afastamento da política da igreja, caracteriza o início do processo de laicização da cidade, uma vez que, logo após a chegada do novo vigário, transferiram para a comunidade e para o padre a responsabilidade pela finalização da obra. Conforme descrito no depoimento de dona Ana São Pedro:

[...] quando ele chegou aqui já tava a igreja toda pronta [...], porque o prefeito fez a igreja e ficou muita coisa pra gente terminar, ai toda feira eu saia na feira com aquela sacolinha, na porta da igreja ficava com aquela sacolinha e nas missas de segunda e do domingo botava aquela nova caixinha do... do... Ofertório, dai agora fomo tirando , tirando , até que aprontou a igreja [...].⁶⁸

Para os gestores, a finalização da igreja não era responsabilidade mais dos órgãos públicos, mas sim da comunidade que poderia assim fazer os acabamentos que achassem convenientes. O trabalho do vigário foi tão incessante para a conclusão da obra que nos registros encontrados nos arquivos da paróquia não apresentam uma data exata de conclusão, sempre apresentado trechos mensais com a seguinte descrição: *“no dia 31 reiniciei os trabalhos na igreja”*⁶⁹.

Desse modo, o padre Osvaldo Pinto vai remodelando a igreja na busca de deixar ela mais apropriada para o culto. Reformas essas que duram até os dias atuais, pois cada novo pároco que passa pela paróquia de Araci deixa a sua marca dentro da Matriz, fazendo com que ela perdesse as suas características originais e demonstrando, assim, a falta de cuidado com o patrimônio histórico religioso da cidade.

O paroquiado do Pe. Osvaldo Pinto foi de 1968 a 1992, o mais longo da história da comunidade católica araciense, e dentro desse período suas realizações de cunho religioso e social deixaram muitas marcas na população. Neste prisma, a

⁶⁷ LIMA, Maura Motta de Carvalho. **Caderno de anotações Manuscritas**. Acervo de Ana Nery de Carvalho. p. 79.

⁶⁸ FERREIRA, Ana de São Pedro. Depoimento concedido a Edson Francisco dos Santos no dia 23 de maio de 2017. Transcrição; p.13. Acervo pessoal de Edson Francisco dos Santos.

⁶⁹ PAROQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO RASO. **Livro de Tombo**.p.03 versa. Araci. Bahia, 1956.

história construída por ele possui muitas passagens que aguçam e geram problemáticas dignas de um debate historiográfico. Dentre elas, podemos destacar: qual era a relação do existente entre o vigário e o poder público e, conseqüentemente, como era a sua atuação pastoral perante os problemas que surgiam dentro da comunidade. Quais os motivos que levaram ao seu retorno à cidade, depois do fim do seu paroquiado? E, por último, o que fez o religioso deixar a congregação dos padres Vocacionistas para adentrar ao clero diocesano? Dessa maneira, esses e outros questionamentos surgem ao pensar um indivíduo, muitas vezes, tão enaltecido e ovacionado pelos católicos, sobre o qual há poucos estudos, no que se refere à sua trajetória de vida, antes de chegar e atuar no município.

Desse modo, com a finalização parcial da obra da igreja e a chegada de Pe. Osvaldo Pinto apresenta-se uma nova conjuntura política, social e econômica na sociedade católica araciense, da sede e da zona rural. Além disso, as transformações vividas no seio da Igreja Católica, entre as décadas de sessenta e setenta, com o Concílio Vaticano II, traz consigo novos ares para o serviço pastoral e o papel do sacerdote dentro das comunidades eclesiais, que impactam diretamente na estrutura dos templos religiosos construídos ou recém-construídos durante aquele período.

Em suma, é possível destacar, mediante as informações apresentadas, que a construção de um templo esplendoroso para a padroeira da cidade ficou apenas na promessa dos políticos, uma vez que ao perceber que os gastos se elevariam mais do que o planejado eles recorrem à ajuda estrangeira e ao povo, impulsionados pelo pedido do bispo, para que a obra pudesse ser pelo menos entregue para a realização dos cultos dominicais. Arelado a isso, a chegada do Pe. Osvaldo Pito, ao tempo em que os gestores consideraram que foi cumprida a sua parte nas obras, e deixam a sua finalização por conta do vigário e da população. Nesse contexto, a reação da comunidade é de animação e empenho para que as obras da matriz fossem finalizadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O católico sertanejo sempre teve grande apreço pelas suas construções, sejam elas paroquiais, sejam elas sociais. Uma vez que, essas obras resguardam a memória de uma população devota, que envolta em uma rede de solidariedade daqueles que “lutaram” para conseguir levantar um local apropriado ao culto dominical ou “a casa de Deus”. Desse modo, as igrejas se tornam, para uma comunidade sertaneja, um elo do humano com o transcendente.

Por outro lado, durante muito tempo, a construção de capelas, em determinadas localidades, marcavam o início do desenvolvimento de pequenas vilas e cidades, pelo seu alto fluxo populacional e atuação de missionários. Isso é uma característica de muitas cidades interioranas do nordeste do Brasil, que foram formadas através da atuação de missionários católicos, que tinham o intuito de expandir a fé católica por regiões ainda não “contempladas” com a pregação do evangelho, promover construções como igrejas, centros de atendimentos, ambulatórios, tanques, entre outros.

Porém, em Araci não teve sua formação institucional pela atuação direta desse movimento, mas sim pelo estabelecimento do Capitão José Ferreira em terras recém-compradas. Que ao perceber o desenvolvimento eminente daquela vila, empreende com sua família a construção de uma Igreja no centro do povoado, para a realização dos atos litúrgicos. Desse modo, a construção teve grande representatividade para aquela comunidade inicial, pois, naquele período os católicos eram maioria na cidade. Logo, se torna eminente a relação entre a construção da igreja e o desenvolvimento populacional da cidade, pois através de sua elevação a condição de freguesia gera-se um movimento populacional para se estabelecer, na comunidade em constante crescimento, e se empreende um projeto de independência.

Assim, se torna evidente a relação entre a população araciense com a primeira igreja, dada a sua construção e contribuição para o crescimento da comunidade. Atrelado a isso, está também à relação do povo devoto que praticamente “nasceu e morreu dentro da igreja”. São aqueles que passaram a vida inteira envolvida com a comunidade católica, nas obras, nos festejos, nas

celebrações de sacramentos, entre outros. Ou seja, construíram uma relação sentimental. Desse modo, a proposta inicial de remodelação feita pelo Pe. Demócrito e a comissão responsável, com o objetivo de “arruma-la” para a comemoração do seu primeiro centenário era válida, pois não iria mexer nas estruturas originais do templo.

Nesse contexto, mediante o que foi discutido até aqui, durante este trabalho, foi possível concluir que a demolição da igreja matriz de Araci é ocasionada quando a comissão composta pelo padre, fiéis e poder público decidem realizar obras de reparação na fachada da igreja, em preparação dos festejos para o centenário. E com isso, o prefeito percebe as estruturas “danificadas” pelo tempo; e empreende junto com seus correligionários, a construção de um novo templo que tivesse linhas modernas e se encaixasse ao padrão de desenvolvimento da cidade. Além disso, a ordem de demolição parte do Arcebispado que, ao aprovar a planta da nova matriz, assinava a sentença da antiga igreja. Logo, a hipótese que circula na cidade e nos escritos memorialistas de que os políticos derrubaram a igreja, tem certo sentido, porém, fica evidente que a posição da Igreja é fundamental para a direção dos acontecimentos.

Outra conclusão a qual o trabalho nos direciona, é a de que os desdobramentos sociais causados pela demolição são centralizados no período e que antecederam à efervescência dos acontecimentos, que é durante o período da demolição e posteriormente. Mediante o acontecido com a antiga matriz, a população fica desolada por algum momento, mas com o incentivo do bispo e a chegada do novo vigário, a proposta de uma nova igreja não parecia tão ruim assim.

Já os desdobramentos políticos foram de ordem financeira, dado o momento de reestruturação e obras pelo qual o município estava passando pós-segundo processo de emancipação política, que fazem os gestores públicos incitarem a construção do novo templo e abandonaram a obra inacabada, deixando-a a cargo da comunidade, logo que perceberam a elevação dos gastos e a previsão de alto custo para o orçamento municipal.

Dessa maneira, a queda da igreja deixa uma população de fiéis católicos desolada, pois não poderia celebrar com grande júbilo os cem anos da igreja construída pelo fundador. Mas, ganha novas esperanças com a construção de um novo templo mais amplo e bonito para os padrões da época. E assim, vale alertar

para o descaso com o mesmo, que até hoje está sendo reconstruído e modelado, na medida em que acontece a troca de pároco na cidade.

Além disso, se registra após a queda da Igreja uma longa desvalorização do patrimônio histórico na cidade, uma vez que, a partir do evento da igreja, percebe-se que não se tem uma preocupação em resguardar os monumentos importantes para a história da localidade. Desse modo, fica evidente, com o passar do tempo, a falta de preocupação por parte do poder público em preservar os locais que concentram a memória da localidade, como é o caso, da Igreja Católica, do Centro Cultural, da Praça da Conceição, entre outros espaços que foram modificados para atender os padrões da modernização.

Nos últimos anos, a história da cidade vem sendo revirada pelos muitos acadêmicos que estão buscando na cidade os seus objetos de pesquisa. Isso se deve ao trabalho incansável de pesquisadores que durante muitos anos buscaram nos arquivos afora os relatos e escritos sobre a antiga “Vila do Raso” e fizeram questão de deixar seus achados disponíveis para o surgimento das novas pesquisas.

Conclui-se assim que, acerca do tema proposto por essa pesquisa ainda existem muitas problemáticas a serem discutidas e aprofundadas, como é o caso da relação do Arcebispado com o padre Demócrito, ou até mesmo com as questões que surgem em torno da construção da nova igreja; e a atuação de Pe. Osvaldo Pinto na reestruturação da paróquia pós-demolição. Desse modo, esse trabalho conseguiu alcançar os seus principais objetivos, na medida em que apresenta os motivos que levaram a demolição e os seus desdobramentos sociais e políticos causados com a queda da igreja. Logo, a mesma servirá como disparadora de novas pesquisas, sejam elas sobre o mesmo tema, sejam sobre as questões pontuadas, sejam sobre as novas questões.

Portanto, vale salientar, que durante essa pesquisa houve várias construções e desconstruções que fizeram chegar e pensar novos rumos para esse estudo. Já que o processo de construção de um trabalho como esse nos permite perceber os caminhos que devem e que não devem ser seguidos para que o objeto seja analisado da melhor forma possível. Assim, o grande acervo documental ainda não trabalhado aqui, dado o tempo e recortes específicos da pesquisa, pode auxiliar a construção de novos objetos de estudo que enriqueçam cada vez mais a história de Araci.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. **A fonte histórica e seu lugar de produção**. CasPesq. Cdhis, Uberlândia, v.25, n.2, jul./dez.2012.

BOURDIEU, Pierre. **Gênese e estrutura do campo religioso; Uma interpretação da teoria da religião de Max Weber**. In: A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2001.

CRUZ, João Everton da. **Frei Damião: a figura do conselheiro no Catolicismo Popular do nordeste brasileiro**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Belo Horizonte, 2010.

DAMASCENO, Caetana Maria. **Segredos da boa aparência (da “cor” a “boa aparência” no mundo do trabalho carioca, 1930 a 1950)**. Seropédica: Ed. da UFRJ, 2010.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História oral: Velhas questões, novos desafios. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

HALBAWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

LEVI, Geovane. Sobre a Micro História. In: BURKE, Peter. **A Escrita da História**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1992.

LIMA, Maura Mota de Carvalho. **Carta de repúdio a troca de local da Igreja**. Localizado em: Arquivo pessoal de Ana Nery de Carvalho.

_____. **História de Araci (Período de 1812 a 1956)**. Salvador: Gráfica da Bahia; 1985.

MENDONÇA, Sonia Regina de. **História e teoria política**. CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Org.) **Novos domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier.

MOTTA, Marcia Menendes. História, memória e tempo presente. In: CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

OLIVEIRA, Ana Maria Ferreira. **Sob o Signo da Cruz, a Malhada Vermelha Floresce: a origem de Paripiranga nas memórias paroquiais de (1840- 1900)**. Departamento de História Monografia. Universidade Federal de Sergipe, 2016.

POLLAK, Michael. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol.5, n.10.1992.

SILVA, Kalina Vanderlei, SILVA, Maciel Henrique. **Dicionários De Conceitos Históricos**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

SANTOS, Gildenor Carneiro dos. **Religião, sociedade e educação: a atuação do padre Demócrito Mendes de Barros em Serrinha (BA): 1950 – 1992**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2006.

SANTOS, José Wilson dos; BARROSO, Rusel Marcos Batista. **Manual de Monografia da AGES: graduação e pós-graduação**. Paripiranga: AGES, 2016.

SHARPE, Jim. A história vista de Baixo. In. Burke, Peter. **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

SILVA, Elisete da. **O Campo Religioso Feirense: notícias e reflexões preliminares**. *Sitientibus*. Feira de Santana, N.41, p.27-46, Jul/Dez.2009.

SILVA, Ana Nery de Carvalho. **Memórias de Araci**. Edições do Autor; 2015.

SILVA, Cândido da Costa e. **Roteiro da vida e da morte: um estudo do catolicismo no Sertão da Bahia**. 1982.

TÜCHLE, Hermann. O barroco como raiz do Triunfalismo da Igreja. *Concilium*; Ver. Inter. Teologi. Lisboa, (7): 107-14, set. 1965. In. SILVA, Cândido da Costa e. **Roteiro da vida e da morte: um estudo do catolicismo no Sertão da Bahia**. 1982.

Referência de Fontes

CARVALHO, Dionísio de Oliveira. Entrevista concedida a Edson Francisco dos Santos em 21 de Agosto de 2016. Transcrição: p.10. Acervo pessoal do autor.

CARVALHO, José Nilton de. **Documentário: Memórias da Cidade de Araci**. Ideal Vídeo. Araci, 1999.

FERREIRA, Ana de São Pedro. Depoimento concedido a Edson Francisco dos Santos no dia 23 de maio de 2017. Transcrição.

LIMA, Maura Mota de Carvalho, **Caderno de relatos autobiográficos**. Localizado em: Arquivo pessoal de Ana Nery de Carvalho.

JORNAL A TARDE. **A Demolição da Igreja de Araci**. Salvador. Bahia, 29 de Setembro de 1959, A Tarde nos Municípios. p.11.

MOTA, Carlos Raimundo. Entrevista concedida a Edson Francisco dos Santos em 21 de Agosto de 2017. Acervo pessoal do autor.

PAROQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO RASO. **Livro de Tombo**. p. 2 verso. Araci. Bahia, 1956.

APÊNDICE

TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UniAGES
Centro Universitário
Curso de Licenciatura em História

TERMO DE CONCESSÃO SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, DIONÍSIO DE OLIVEIRA CARVALHO, declaro para os devidos fins, que concedi entrevista a, EDSON FRANCISCO DOS SANTOS, CPF 074479205-33, RG 20650834-41, residente na Rua Antônio Fernandes de Carvalho, nº481, Sede, Araci – BA, autorizando a gravação, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, de maneira total e definitiva os direitos autorais do depoimento (áudio) e da transcrição do mesmo para publicação e a utilização das informações contidas, integralmente ou em partes, de caráter histórico e documental que prestei ao referido pesquisador em 21 de AGOSTO de 2017.

ARACI / BA, 21 de AGOSTO de 2017

Dionísio de Oliveira Carvalho

Assinatura do(a) Entrevistado(a)

Edson Francisco dos Santos

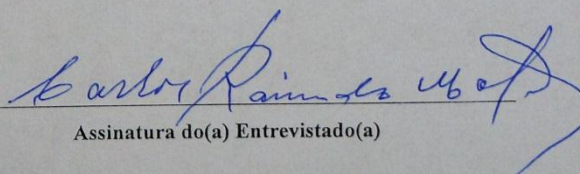
Assinatura do(a) Pesquisador(a)

UniAGES
Centro Universitário
Curso de Licenciatura em História

TERMO DE CONCESSÃO SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, CARLOS RAIMUNDO MOTA, declaro para os devidos fins, que concedi entrevista a, EDSON FRANCISCO DOS SANTOS, CPF 074479205-33, RG 20650834-41, residente na Rua Antônio Fernandes de Carvalho, nº481, Sede, Araci – BA, autorizando a gravação, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, de maneira total e definitiva os direitos autorais do depoimento (áudio) e da transcrição do mesmo para publicação e a utilização das informações contidas, integralmente ou em partes, de caráter histórico e documental que prestei ao referido pesquisador em 21 de AGOSTO de 2017.

ARACI / BA, 21 de AGOSTO de 2017


Assinatura do(a) Entrevistado(a)

Edson Francisco dos Santos
Assinatura do(a) Pesquisador(a)

UniAGES
Centro Universitário
Curso de Licenciatura em História

TERMO DE CONCESSÃO SOBRE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente documento, eu, ANA DE SÃO PEDRO FERREIRA, declaro para os devidos fins, que concedi entrevista a, EDSON FRANCISCO DOS SANTOS, CPF 074479205-33, RG 20650834-41, residente na Rua Antônio Fernandes de Carvalho, nº481, Sede, Araci – BA, autorizando a gravação, sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, de maneira total e definitiva os direitos autorais do depoimento (áudio) e da transcrição do mesmo para publicação e a utilização das informações contidas, integralmente ou em partes, de caráter histórico e documental que prestei ao referido pesquisador em 23 de MAIO de 2017.

ARACI / BA, 23 de MAIO de 2017

Ana de São Pedro Ferreira

Assinatura do(a) Entrevistado(a)

Edson Francisco dos Santos

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

2.º de Outubro 1

Depoimentos e exigências do Vigário Honor. Carlos
 multidão de fideis e apresentaram para lhe prestar as seguintes honras.
 prestando-lhe pública homenagem pontual na qual estavam
 varin oradores fazendo na ocasião a Graça fêmea e outras coqueia-
 do P. Simão de Almeida de Baur. Via-se apresentando a raia
 raia da Silva pro forma de Camo, bençãos Vêiga e outra de demissão
 contra as pessoas dos seminaristas de paróquia. No bauxa a suplicia
 foi cantada o hino "Santissima Trinitas" a pedido do falecido e sendo
 chegou um pouco atrasado P. Excmo. D. José Trindade Bispo de Baur-
 jul no momento em que se parava o mausoleu foi novamente
 petição e caixão para uma encomendação a pedido do P. Excmo.

Noruecas do novo Vigário abaci.

Cem a morte de Honor. Carlos ficou responsável pelas paróquias
 o seu Cooperador P. Simão de Almeida de Baur, que aguardava a
 decisão do Sr. Arcebispo para uma nova divisão de Paróquias que se
 perdias o seu zelo parvo. Trinta dias após era designado para
 substituto do vigário extinto o P. Simão de Almeida de Baur, com as
 mesmas responsabilidades do anterior. Vigário de Terceira e Quarta
 Manga.

Junho de 1949. Mes do S. Graças de Jesus e Freixo de Santo Antonio
 e nome de S. João Batista. sendo celebrada no dia 24 de junho
 Missa no S. Graças de Jesus, as 8 horas pelo atual Vigário P. Simão
 de Baur e realizando num dia as 3 horas da tarde a reunião do tra-
 talante de Graças, e no dia seguinte sábado 25 foi celebrada missa
 na Capela do faldrias. No dia 26 foi feita a nova Capela de Tápico
 onde foi celebrada a 1.ª Missa naquela aldeia com grande afluência
 de fideis.

Continuou havendo muita menção no motor em virtude de
 penimento de trabalhos para um só vigário que agora paróquia
 3 paróquias com 21 capelas espalhadas em todo o município de Ter-
 ceira.

Mes de Setembro de 1949, no dia 8 foi celebrada a festa de Padroeiro S. L.
 da Comunhão, ocasião de pedidos normais abultados pelo
 sermão. Missa as 7 horas missa de comunhão das crianças. As 10 ho-
 ras Missa solene cantada pela "choira cantorum" da paróquia quando foi
 cantado pela 1.ª vez a publico o Hino oficial da Paróquia de autoria
 do Revmo Vigário P. Simão de Almeida de Baur, cujo texto fica aqui
 registado para memoria de todas as gerações:

Hino oficial de Baur, com letra e musica de autoria do
 Revmo P. Simão de Almeida de Baur pro solene Graças das paróquias

Anexo 2: Livro de Tombo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição do Raso
 Fonte: Acervo Pessoal do Autor

Ante o trono da Virgem Maria
 Quase de féis se prostraram
 Neste polo da Pátria que um dia
 Para o culto numa Cruz levantaram
 Cão

Valerosos cristãos, nós seremos
 Cumprando de fé e calor
 De preciso até morreremos
 Nesta Cruz que é do céu o penhor

Aná o teu nome resume
 É que a língua Tupi em badug
 É de fé do Bagil canto nume
 Uma aurora de cruce e de luz

Da caatinga o barbeiro de brisa
 Levam ao proutos d'uma canção
 Com que a Jura proclama e eterniza
 De Maria a Gliz Condição

Serenarai desta quei soleiraram
 Entre os dons que ~~o~~ esse no urvia
 Vosso amor que os povos imana
 Neste amuro putão de Pátria.

Dia 25 de Setembro Missa de Natal.

Anos de 1953 após a morte de Thomaz Carlos o programa de assistência
 espiritual a esta paróquia não sofreu solução de continuidade pois
 inusitadamente era celebrada a Santa Missa bem como as festas tradicionais
 na igreja paróquia.

Primeira Missa de P. Celestino Furberis

No dia 9 de Setembro de 1953 às 9 horas chegou aqui um sacerdote da
 Curitiba, o P. Celestino Furberis que sendo o ordenado sacerdote em
 Curitiba no domingo anterior pelo Excmo. Sr. D. José Severino Bispo de Curitiba
 veio celebrar a primeira Missa solene na igreja paróquia. A paróquia
 revertem-se de grande jubilo pois foi pelo grande acontecimento como também
 por ser a Santa da Padroeira H. S. de Lourenço, cujo nome já era bem preparado
 do e festivo foi celebrado pelo Revm. P. Francisco Hui Jones Missionário la.
 dominicano. Logo depois da Missa solene Honor. Andrade Lima Prefeito
 do Município Santa Cruz. A Igreja ficou a proximidade da Padroeira succe-
 dendo-se com a benção de Santíssimo Sacramento e o agradecimento do P.
 Celestino ao povo de Aná que o receberam.

Anexo 3: Livro de Tombo
 Fonte: Acervo pessoal do Autor

3. de 1907 / 2

No período de 1953 a 1959 foi em plenitude religiosa e curias que a religião
 vivia periodicamente nos dias tradicionais e missas fora do templo de madeira que
 trouxe para aqui grande benefício social, econômico e além disso poderam
 regular e Restaurar a Igreja como município autônomo para o nome da
 Cidade de São João pela Lei n.º 863 de 14 de Novembro de 1956, assinada pelo então
 Governador Sr. António Galvão e Carlos de Souza Santos, publicada no Diário
 Oficial a 15 de Novembro de 1956. Após alguns conselhos de economia
 foram realizadas a 8 de Setembro do mesmo ano com a celebração da Festa de
 S. Estevão.

1959 - Realizou-se neste ano Missas Gerais na Paróquia sendo a 1.^a
 na Capela de S. Pedro Altos com pregadores de religião Franciscana, Sr.
 Frei Modesto e Sr. Germano de Santa Maria e foram feitos benfícios
 e registou-se grande número de comunhões batizados e crismamentos de adultos.

Demolicão da Matriz de S. J. de Candeias.

Quando a paróquia se preparava para celebrar o seu 1.^o centenário de erec-
 ção com a demolicão da Matriz e seu estado precário exigiu do vigário
 e do povo um conselho em suas paredes sobretudo as pedras bastante adunadas
 de São João. Resolveu demolir a igreja e reconstruir outra, no mesmo sítio
 propondo-se para tal buscar uma comissão tendo a frente o Sr. Prefeito.
 Sr. Brasão Cavalheiro, que com a melhor boa vontade se prontificou em dirigir
 as obras de restauração segundo plano. Deu-lhe então, porém, devido à
 permanência do Vigário em Coimbra, seus correligionários e procuraram a demolição
 a antiga Igreja para construir nova, sob a responsabilidade, para melhor prode-
 rias, para fora de São João, em um sítio a antiga construída. Em Junho o com-
 forçoamento da maioria por causa de uma pretensão convocou vários reu-
 nidos para fazer um acordo entre as partes. Nada conseguindo em virtude do ca-
 paté político que tinham dado aos acontecimentos. Foi o caso ao Sr. Carlos
 colocando como árbitro de guerra. Por intermédio das partes contrárias Sr. Demócrito
 resolveu apelar a uma Planta da Matriz no lugar proposto sob a frente de Sr. Carlos
 de S. J. de Candeias, com o descontentamento da grande parte dos fiéis que tinham
 seus antepassados sepultados no recinto da velha Matriz. E assim foram sus-
 poadas as obras da Nova Matriz para a responsabilidade do Vigário.

Para suprir a deficiência de um local apropriado para os atos do culto for-
 mos a ideia de presentear um velho templo a construção de uma Capela de
 Nossa S. das Graças, o que foi logo aceite por todos e executada no prazo record de
 70 dias, graças ao material que se havia para a construção da casa paróquia
 no terreno próprio que se havia vendido em alguns plots paróquia.

Anexo 4: Relato do Padre Demócrito sobre a demolição no Livro de Tombo

Fonte: Acervo Pessoal do Autor

acatada. O Padu resolveu convocar um plebiscito, para o povo opinar. Mandou fazer chapinhas com o carimbo da Igreja. Na hora aprazada, no salão da Prefeitura, o povo acorreu em massa. No tal momento, entrou o Prefeito acompanhado de aporriguados, e bradou que não havia necessidade de plebiscito, e que não precisava do povo para ajudar na construção de nova Igreja porque tinha verbas para tal. O Padu então, já cansado de tanta impertinência, respondeu-lhe: Se V. S.^a se compromete a edificar sozinho a Igreja, e se me afastar do lado do povo. Pronto; foi suspensa a força de direito, pelo direito de força. Ninguém mais podia opinar, ou exigir respeito as tradições católicas da terra. Foram muitas legiimas derramadas inutilmente. Todo mundo se afastou. Ninguém quis mais contribuir para aquela imposição ilegal.

No dia 7 de Setembro de 1959, foi celebrada a última missa, naquele recinto sagrado, já em início de demolição. As Imagens, foram retiradas e levadas para casas de famílias, como se estivessem pedindo socorro, pois sua casa fora. Mas arrebatada e destruída por uma malta de vândalos.

Anexo 5: Trecho do Caderno de Anotações de Maura Mota
Fonte: Acervo Pessoal De Ana Nery de Carvalho

ANEXOS



Anexo 6: Desenho da fachada da antiga prefeitura da cidade
Fonte: Acervo do Centro cultural de Araci



Anexo 7: Altar Mor da Antiga Matriz
Fonte: Acervo do Centro Cultural de Araci



Anexo 8: Fachada da Antiga igreja demolida I
Fonte: Acervo do Centro cultural de Araci



Anexo 9: Maura Mota de Carvalho Lima
Fonte: Acervo do Centro Cultural de Araci

